

HOPE HAMPTON



Para toda...

*Anno IV No. 171
Rio de Janeiro*

SENHORAS! SENHORITAS! LEIAM-ME!

Leiam-me vós todas, todas que sois jovens e bellas, e que quereis conservar a vossa juventude e belleza, faze-la eterna e duradoura. O unico preparado que possui a propriedade de conservar em vossa cutis a frescura da mocidade, que possui a qualidade preciosa de dar-lhe a maciez do arminho é o

Cutisol-Reis

E' o Cutisol-Reis, o unico verda dei ra mente scientifico, que não irrita, que não engor-



dura, e que é sobre todos os seus congenes o melhor para massagens, e que possui a propriedade unica de fixar o pó de arroz.

E' o unico que logrou obter, entre os seus congenes, do illustrado Professor Dr. Miguel Couto, a mais notavel gloria da medicina brasileira, assim como de mais algumas sumidades medicas, um attestado que é o bastante para comprovar a sua reconhecida efficacia no tratamento da cutis.

+

A' venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de todo o Brasil.

Depositarior no Rio de Janeiro : ARAUJO FREITAS & Cia. — Rua dos Ourives, n. 88.

Em Bello Horizonte : NARCISO & Cia. — Rua da Bahia, n. 943.

Em Juiz de Fora : DROGARIA AMERICANA — Rua Halfeld.

Preços: Vidro 3\$500 — Pelo correio, mais 1\$000

Bom Dia!

De que maneira diz V. S., "Bom dia?" Depois de um são e bom almoço é facil dizer "Bom dia!" Agradam-lhe todas as comidas? Senão as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

tornar-lhe-hão forte e saudavel o estomago. Estas pastilhas dar-lhe-hão uma perfeita digestão, e um excellent appetite. Ellas têm curado dyspepsia e indigestão durante vinte e cinco annos. Se V. S. soffre de qualquer doença do estomago tome as Pastilhas do Dr. Richards hoje. Immediato allivio e cura radical.



JOSE FELIX DA COSTA
(Ceará, Fortaleza)

Ceará, Fortaleza, 3 de Novembro de 1921

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho, Rio de Janeiro.

Como prova de eterna gratidão vos envio uma photographia, pois, soffrendo de umas *grandes* ulceras ha mais de 5 annos, tenho experimentado quasi todos os remedios que me receitavam, sem resultado.

Fiz uso do Elixir de Nogueira, do Phco. Chco. João da Silva Silveira, unico medicamento que tive a felicidade de tomar e curar-me, pelo que lhes envio esta, como agradecimento.

Jose Felix da Costa — Enfermeiro da Directoria Geral de Hygiene do Ceará.



Questionario



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ourador — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escrever pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excusado de compulsores catalogos para os satisfazer-mos. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possível os títulos em original. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados.

MISS X. MARRITA (Jaguarão) — Tem 19 annos e é solteira. Americana mesmo. 2º, Tem 46 annos e é casado. 485 Fifth Ave., N. Y. C. 3º, E' apenas hoje uma marca de films. 4º, 1/4 de dollar. No Correio deve encontrar.

SERPENTINA AZUL (Rio) — E' de facto muito interessante. Procure vel-a em *Sentimental Tommy*, seu melhor trabalho, justamente o que a elevou á posição que hoje occupa.

B. L. M. (Bello Horizonte) — 1º, Escrevia directamente. 2º, Nós temos muito trabalho já, para que ainda vamos crear mais esse serviço, que será, ao mesmo tempo, o nosso tormento. 3º, Procure na collecção, que encontrará varios. 4º, 485 Fifth Ave. N. Y. C.

HELIOTROPE (Faxina) — Em *Heliotrope*; *Heliotrope Harry*, Frederick Burton; *Mollie Hasdock*, Julia Swayne Gordon; *Spike Foley*, William D. Mack; *Alice Hale*, Diana Allen; *Jimmie Andrews*, Wilfred Lytell; *Governor Mercer*, William H. Hooker; *Warden Michael Pyne*, Thomas J. Findlay; *Mabel Andrews*, Betty Hilburn. Em *Seu maior sacrificio*: *Richard Hall*, William Farnum; *Alice Hall*, Alice Fleming; *Grace Hall*, Lorena Volare e Evelyn Greeley; *James Hamilton*, Frank Goldsmith; *John Reed*, Charles Wellesley; *Mrs. Hall*, Edith Mc Alpine-Bourims; *Rimini*, Henry Leone.

2º, Uns preferem um, outros o outro. E' muito considerado no palco. No cinema tem trabalhado pouco.

SAM WELSH (Botucatu) — São simples subúrbios de Los Angeles, tanto uma como outra; procure em mappa moderno (se vier até aqui, encontre-o-á na Bibliotheca Nacional) de detalhes e na carta da California encontrará tudo quanto deseja. Varios patricios nossos têm tentado. Crema só dois actualmente: Syn de Conde e Antonio Rolando.

BELISCO (Nichteroy) — Em *Se eu fôr rei*: *François Willon*, William Farnum; *Louis XI*, Fritz Lieber; *Thibaldo d'Aurigny*, Walter Law; *René de Montigny*, Claude Peyton; *Tristão, o Eremita*, Henry Loril; *Katherine*, Betty Ross Clark; *Huguette*, Renita Johnson; *Toison d'Or*, V. V. Clogg; *Noel*, Harold Clairmont.

HELOISA DO ABELARDO (Rio) — 485, Fifth Ave., N. Y. C. Ora em New York, ora em Los Angeles. Nem sempre. A's vezes é luz natural auxiliada por projectores electricos.

BELKISS (Rio) — Muito apreciado como trabalho genero decorativo. Não tenha lá muita confiança nas reconstituições ditas historicas que nos vêm da Norte America. A não ser Griffith, falta aos seus directores de scena o fundo de erudição necessario para esses trabalhos. Dahi os frequentes desastres que têm sido as *Salomés*, *Cleopatras et reliqua*, em que os anachronismos surgem a cada scena, as incongruências em todos os quadros. Demais não é nada historico e uma lenda biblica apenas. A figura de Belkiss tornou-se mais conhecida através da ficção literaria.

SCARAMOUCHE (Rio) — Não temos possibilidade de responder á sua pergunta tal como ella foi formulada. Talvez obtenha essas informações dirigindo-se á Agencia. R. Chile. Tem, dos artistas que trabalham para a empresa. De todos creio será impossivel absolutamente obter aqui. Não ha de que.

MLE. X. (S. Paulo) — E' da Goldwyn. Pauline Frederick. Norma está trabalhando para o First National. Constance idem. Associated Producers-Productores associados. Não é fabrica. Cada um produz por sua conta e os films pertencem á sociedade. Mary, Carlito, Douglas e Griffith.

SPECIOSA MIRIFICA (S. Paulo) — Bonito nome o seu! 485 Fifth Ave. Já não está trabalhando para o cinema, tendo voltado para o palco de variedades. Alice Brady com a Paramount-Realart.

SINHAZINHA BARROSO (Barra Mansa) — Tem 24 annos, morena, olhos castanhos escuros, cabelos pretos, casada. A outra loura. Com franqueza?... Os generos são tão differentes! Em todo o caso a primeira. E' mais artista.

LILI BARCELLOS (Pelotas) — Trabalha actualmente para a Realart Cole. Casada não faz muito tempo com Wallace Mac Donald. Aquillo era só casamento de cinema.

APACHINETTE (Manãos) — Tenha modos, moça. Pois olhe que ali estão mais perto do que nós. Escreva-lhe e diga-lhe tudo quanto nos disse, mas em inglez e espere pela resposta.

A MOÇA DO CORRO (Rio) — No Correio Geral ha de por força encontrar. Equivale a 25000 mais ou menos. Já vê que não sae tão barato quanto imaginára. Em "Lasea", foi Frank Mayo. John Barrymore raro trabalha para o cinema. "Lotus Eater" faz pouco tempo. Breve, "Sherlock Holmes".

SYBILLA (Curitiba) — Em tempos publicamos todas as informações possíveis sobre esse facto a que allude. Fez alguns films sómente e não sabemos que destino levou. Andrey Munson andou ha tempos ás voltas com a policia, por fazer quadros vivos demasiadamente ao natural, nos intervallos da projecção de um film seu. Tem uma formosa plastica e nada mais. Isso só não chega para triumphar no cinema. E' mister mais alguma coisa.

LENA (Rio) — Já publicamos e este anno ainda. Não podemos, pois, tomar a sua affirmativa de ser "constante leitora" muito ao pé da letra. E' solteirão impenitente. Não é paulista, é yankee legitimo. Quem lhe disse tal enganou-a ou nada entendia do assumpto.

SANTINHA (Petropolis) — 25 W. 45th Str. N. Y. C.

PERGUNTADOR (Rio) — Os melhores films da Metro (alguns de grande valor) não têm vindo ao Rio. Os da Vitagraph idem. Dos da United Artists só vimos 4 de Carlito, por signal truncados. Só a Paramount, Goldwyn, Fox, Universal e agora Associated Producers e Hodkinson.

SR. X. P. T. O. (Bananal) — Universal City Calif. "Maridos cegos", "Machiavelismo" e recentemente "Esposas levianas". E' austriaco de nascimento, mas trabalha ha muito nos Estados Unidos.

HELIO (Rio) — E' da Fox.

SIRENE (Rio) — 485 Fifth Ave. N. Y. C. E' o endereço do escriptorio da empresa para a qual trabalham os tres. Escreva para esse endereço que ás mãos lhe irá ter.

ENTHUSIASTA (S. Luiz) — Breve podemos vel-o em um film da Cosmopolitan-Paramount. Syn de Conde trabalhou já em varios. Em "Revelação" com a Nazimova. Em "Rosa do Norte" e outros de que não nos lembramos assim de prompto.

BEIJOQUEIRA (S. Paulo) — Muito gratos e retribuidos com todo o affecto. 1º — Todos tres da Paramount. 2º — Marion Davies na Cosmopolitan, cujo films são distribuidos pela Paramount. 3º — Gaston Glass em varias empresas cremos que actualmente na Pathé N. Y. 4º — Alma Rubens. 5º — Miriam Battista.

Quando Vola Vale era uma rapariguinha ainda mandou sua photographia a Griffith. Dias depois recebeu uma carta convidando-a a ir a New York. Vola Vale partiu logo de Buffalo e chegando ao studio do grande director foi logo contractada para um papel em *Liberty Bells*.

Actualmente Vola Vale trabalha com Fred. Stone em dramas do Oeste. Já trabalhou com Hart.

A Famous Players e a Vitagraph filmaram ao mesmo tempo *The little minister*, versão cinematographica da obra do mesmo nome, de Sir James Barrie. Na primeira figuram Betty Compson e George Hackathorne; na segunda, Alice Calhoun e James Morrison. Ambos os trabalhos foram muito bem recebidos pela critica norte americana.

O autor de *Sonny* recusou ceder os direitos de sua peça ao cinema, a menos que o principal papel seja desempenhado pelo magnifico artista que é Richard Barthelmess.

E' lisonjeira a condição.

CLARA KIMBALL só tem a fazer mais um film para a Equity, de accordo com o seu actual contracto.

ESTADOS UNIDOS DE
NORTE AMERICA

Perder os attrac-
tivos de uma culis fi-
na, sedosa e delica-
da, equivale, na mu-
lher, á perda da belleza facial.

Por conseguinte, cuidar energic-
amente da pelle do rosto, defen-
dê-la da acção dos agentes atmo-
sphericos e embellezar os seus na-
turaes encantos com os bons arti-
gos do toucador, significa conservar a ju-
ventude e formosura femininas através do
tempo.

Para isso, nada se pôde recommendar ás
senhoras com confiança, senão o uso dia-
rio do **PO' DE ARROZ MENDEL**

producto de merito singular por sua insu-
peravel qualidade, por sua comprovada
efficacia e por sua excellente fabricação.

Nota importante: — O "Pó de Arroz Men-
del" possui uma notavel qualidade adhe-
rente que resiste á acção do ar e, por con-
seguinte, não se deve usar nenhum creme
para ser applicado.

Vende-se nas cores branca, rosa, para as brancas
de pouca cor; "Chair" (carne), indicado para as lou-
ras, e "Rachel" (creme), especial, para as morenas.

Estes dois ultimos matizes estão mu-
to em moda. Preço da caixa 4\$500 réis —
Agencia do Pó de Arroz Mendel, Rua 7
de Setembro n. 107, 1º andar, Rio de Ja-
neiro — Telephone C. 2741.

Nota — Obsequiar-se-á com uma lin-
da caixinha a toda a pessoa que pessoal-
mente ou por carta recortar este aviso e
procurar na nossa Agencia ou
mandar endereço, etc.

Deposito em S. Paulo: Rua Ba-
rão de Itapetininga n. 50.
MENDEL & C.





O novo concurso



RESULTADO ATE' SABBADO, 18 DE MARÇO DE 1922 (DECIMA APURAÇÃO)

1° — Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Gloria Swanson	275
Norma Talmadge	113
Bébé Daniels	97
Lila Lee	94
Shirley Mason	91
Mae Murray	87
Pola Negri	73
Agnes Ayres	72
Mary Pickford	70
Priscilla Dean	68
Dorothy Dalton	61
Clara Kimball	59
Edna Murphy	41
Mary Miles Minter	40
Pearl White	32
Francesca Bertini	27

Todas as demais com menos de 20 votos.

2° — Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Thomas Meighan	381
Wallace Reid	203
William Hart	118
William Farnum	93
Harold Lloyd	74
Emil Jannings	51
Tom Mix	31
Bryant Washburn	28
Milton Sills	27
Art Acord	26
Hoot Gibson	24
Theodore Roberts	23
Harry Liedtke	21

Todos os demais com menos de 20 votos.

3° — Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Macho e fêmea	397

Homem maravilhoso	202
Fructo proibido	96
O direito de amar	73
Heliotrope	60
Alvorada de Maio	54
Seu maior sacrificio	51
Mãos poderosas	49
Se eu fora rei	46
A mulher e o mundo	44
Sumurum	36
Ann Boleyn	29
Bailarina incognita	28
Todos os demais com menos de 20 votos.	

4° — Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

	Votos
Paramount	796
Fox	183
Ufa	136
Universal	124
Goldwyn	122
Metro	41
Pathé	9
Itala	7
Gaumont	7
World	2
Botelho	2

Invicta, Sascha, Warner, Terra, Pathé Consortium, Robertson Cole, Select, Equity, Vitagraph, 1 voto cada uma.

CONCURSO DE POPULARIDADE

Os que quizerem concorrer destacarão o "coupon" abaixo, enviando-o a esta redação, depois de respondidas as seguintes perguntas:

1° — Qual o artista (mulher) que mais se salientou em 1921?

2° — Qual o artista (homem) idem, idem?
3° — Qual o film exibido em 1921 que mais lhe agradou?
4° — Qual a marca cinematographica que melhores films apresentou em 1921?
Receberemos os votos até 30 de Abril do corrente anno.

Concurso cinematographico do "Para todos..."

1° — Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

2° — Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

3° — Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

4° — Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

Data

Nome

Direcção

O que o espelho não reflecte!

O que torna a halitose (mão halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessoa que della soffre não se apercebe do mal. Póde uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; póde ser linda, espirituosa e educada; póde ainda ser atrahente, sob todos os pontos imaginaveis, ás pessoas de sua amizade e ás de suas relações. Existe, entretanto, um 22.º invisível, muito commun, mas ignorado por essa mulher e que poderá fazer com que todo o mundo della se afaste. Nesse particular o seu espelho nada lhe diz, como também nada lhe dizem as suas mais intimas amigas. A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos. Esse conhecido antiseptico liquido possui as propriedades desodorantes para combater a halitose. O Odorans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradável, fresco e puro. Não ha, pois, motivo para ninguém affligir-se em saber se o halito está bom ou máo, quando existe remédio tão simples e scientifico. Pode-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não mariam, naturalmente, de franqueza. Se a distincta leitora ainda não usa o Odorans não deve deixar de comprar um frasco, que se encontra em toda a parte e no deposito geral, Casa Hermann, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.

UMA FORMULA FELIZ

é a que se encerra no NORIDAL, notabilissimo medicamento para a cura das hemorrroides. Esta insupportavel e dolorosa enfermidade, que, além das inflammações, hemorragias, congestão intestinal, transtornos digestivos, inquietude nervosa, etc, traz o perigo de que surjam fistulas, ulceras ou gangrenas e de que seja necessaria uma operação cirurgica, tem no NORIDAL o mais efficaz agente combativo, pois ás primeiras applicações adverte-se a sua maravilhosa acção therapeutica.

Disposto em tubos terminados com uma cancella com orificios para a perfeita distribuição da pomada.

NORIDAL evita o perigo de adquirir infecções.

MENDEL & C.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias — Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar — Telp. C. 2741.

Rio de Janeiro

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a mais bella revista mensal illustrada, collahorada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preço de venda avulsa: 25000 na Capital; 25500 nos Estados.

PARA EVITAR AS RUGAS "POLLAH"

deve ser usado sem demora

Creme Scientifico da American Beauty Academy
1748, Melville Av. N. Y. City U. S. A.

Elimina rapidamente manchas, sardas, espinhas, cravos, rugas, pannos, vermelhidões e todas as imperfeições da cutis

COM RUGAS AOS 30 ANOS

Antes de usar o seu "CREME POLLAH" tinha a cutis bastante enrugada. Acreditando no successo que este seu preparado tinha alcançado ahí, resolvi experimental-o, porque a minha idade ainda era pouca para parecer velha. Tendo 30 annos, não achava admissivel ter rugas no rosto. Appliquei o "POLLAH", rigorosamente de accordo com os movimentos de massagem indicados no livrinho "Arte da Belleza", e hoje me orgulho de possuir uma pelle lindissima. As rugas desapareceram por completo, parecendo-me milagroso um resultado obtido em tão curto espaço de tempo. Agradecendo penhorada, sou de V. S., etc. — ADELINA BELLINI. — São Paulo, 10 de Agosto de 1920.

Farinha "POLLAH"

(AMENDOAS)

Para o rosto, braços e mãos

Transcripto de uma carta:

...sou muito grata pela indicação da Farinha "POLLAH". Effectivamente, depois que abandonei o uso do sabonete para o rosto e comeciei a usar a FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH", a minha cutis ficou outra e manifestaram-se immediatamente os magnificos resultados do CREME "POLLAH".

Verdadeiramente, na FARINHA e CREME "POLLAH", encontrei o tratamento completo para o rosto, á procura do qual tanto tempo perdi.

RENATA LILIAN (Empire — New York)

Na casa Crashley & C. — Ouvidor, 58, e nas principaes perfumarias do Brasil. — Remette remos gratia o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo.

Côrte este "coupon" e remetta aos Srs. Repres. da American Beauty Academy, Rua 1ª do Março, 151, Sob. — Rio de Janeiro.

(PARA TODOS...) — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Repres. da American Beauty Academy — Rua 1ª do Março 151, Sob. — Rio de Janeiro.

NOME	CIDADE
RUA	ESTADO

Para todos...

MAGAZINE SEMANAL ILLUSTRADO

ANNO IV

APPARECE AOS SABBADOS

NUM. 171

Redacção e administração

RUA DO OUVIDOR, 161

Teleph. Norte 6052

Rio de Janeiro, 25 de Março de 1922

Doze mezes	25\$000
Seis mezes	13\$000
Num. avulso no Rio	\$500
Nos Estados	\$600
Num. atrasado	\$700

AS MULHERES DO EÇA



U m escriptor meu amigo, a quem devo o prazer de uma intimidade tão grande e tão perfeita, que quasi vivemos diariamente associados no pensamento e na observação das cousas da vida, alimentou, aqui ha tempos, a vontade irresistivel de escrever uma certa monographia sobre as mulheres, que formam a galeria do mais notavel e do mais maravilhoso romancista da lingua portugueza. Elle teve o cuidado de reler, um por um, com os olhos do analysta frio e sereno, que bem sabe comprehender as palpações desse immenso pulso que agita a sociedade, todos os romances do inimitavel artista, que flagellou com a sua satyra e a sua ironia prodigiosas os costumes aristocraticos e burguezes da velha organização lusitana. Leu, releu, malitou e se dispoz a metter mãos á obra, só não conseguindo terminá-la, porque se convenceu de que seria cruel demais, hoje em dia, numa época em que o genio da futilidade absorve as canseiras femininas, reeditar, num só quadro, as creações maliciosamente feias que o Eça imaginou e pintou como sendo as do bello sexo que o cercaram, na sua mocidade.

Vi, ha pouco, o rascunho desse trabalho para sempre inedito. Sensuaes e amorosas, beatas e mex-riqueiras, as mulheres idealizadas nas mais perfectas novellas que até agora a nossa lingua já produziu são, realmente, typos exóticos. Ha as que são ignorantes e más, intrigantes, perfidas e ambiciosas, como a Julianna, como ha as mysticas fallhadas e tocadas de luxuria, em plena velhice desordenada, como é essa obra prima de paixão desalentada que é a senhora Dona Felicidade. Lu'za, como Mme. Bovary, é uma pobre flor de leviandade. As consulescentes do conego Dias constituem o grupo, por excellencia, dessas creaturas corrompidas pelo bafio da sacristia e pelos excessos da superstição. Ellas ouvem, em geral, falar nos chefes da Igreja e nos chefes da Revolução. Olham tudo aquillo com um mixto de tédio e de indiferença, mas, no fundo, escutam com temor e curiosidade. São deliciosas e pittorescas. Não distinguem, com precisão, onde começam S. Paulo, Santo Agostinho e S. Thomaz, nem onde acabam Diderot, Proudhon e Michelet. Vão na onda das discussões e se deixam arrastar pelas labias dos clérigos finórios. Obrigadas a examinar pelos caracteres inferiores e a escolher pelos elementos subalternos, zombar e admirar as blandicias daquelles homens de batina, que as enleiam e as torturam no coração, envolvendo-lhes os instinctos. Treterem a missa, e não acce'tam mais nada. Incapazes de pensar, não sabem agir, e tanto se lhes faz caminhar para o bem, como precipitarem-se para o mal. De certas bocas, então, que sabem manejar o latim de Molière, as cantatas das padres Amaros irra'ham uma influencia fascinadora. Amelia não é um caso isolado, e se centralisa toda a acção dramática do livro, é porque o autor tem necessidade de nella condensar a urdidura severa do seu enredo.

A Tia Patrocínio pertence a outro genero de mulheres dominadas por esse feticchismo. Não cede ás tentações da carne, e foi, talvez através daquellas quasi quatiocentas paginas de ironia encantadora, primor de ficção unico na sua especie, — nas quizes o irreverente José Maria pôe em jogo e applica todas as forças mysteriosas que faziam delle um

predestinado para a vida emotiva da Arte, — para não arrastar a velha caturra a ceder, que o creador fe'a tão fe'a e tão horrivel, mais horrivel do que fe'a. Para levantar, traço a traço, o perfil dessa fera solteirona e abominavel, Queiroz tomou aos estatuarios mais illustres das civilizações os sentimentos mais contraditorios da forma, e aos pintores, os sentidos, assim o da linha como o da cor, o do bizarro como o do decorativo, e, sobre todos, a sciencia incomparavel do ridiculo.

Regressando do Oriente, quando Ramalho Ortigão pensava que elle trouxesse uma nova Salambô, eis que o milagroso inventor, do sobrinho da impertinente D. Patrocínio das Neves se apresenta com a Mary, mercadora do amor internacional em Alexandria, renegada da deusa Mylita, além daquellas corteças que, depois da ceia Paschoal, elle sonha, sob a mitra amarella das prostitutas de Babilonia, ofertando-se com os seus braços de marmore, lascivas e pontificas na therma romana de Jerusalém. São mulheres talhadas a capricho, e nel-las, o que resalta é sempre o lado amoral. Eça de Queiroz, que tinha genio, foi, como a critica prevenida e rigorosa do seu tempo o definiu, uma organização mollecularmente artistica. Encarava o outro sexo como fonte inexaurivel de defeitos, e destes se servia para escarpellar a sociedade.

A ironia é uma modalidade do eu de cada qual. No Eça, ella irrompe sob a forma literaria e mecanica.

A galeria dos Maiaz é mais completa. Depois de ferretear as beatas e as burguezas, no *O crime do Padre Amaro*, na *A Reliquia* e no *O Primo Basilio*, elle passa a desancar as camadas aristocraticas. Os Maiaz, sem ser, contudo, o seu melhor romance, é, ainda assim, a mais extraordinaria e a mais divertida serie de caricaturas humanas que se ha imaginado. A condessa de Gouvarinho, a Rachel e essa incomparavel Maria Eduarda são figuras que a toda a hora, a todo o instante, minuto a minuto, passam e repassam dentro da nossa intelligencia e, parece incrível, mais de meio seculo depois de terem interessado a Lisboa, ainda as vemos e as encontramos aqui, vicissas, carnudas, rescendendo a verbena, suspirando de gozo, trocando pernas ali pela Avenida, pelas casas de chá e pelos cinemas, onde a promiscuidade é liberalissima...

Nos livros subsequentes, de menos preocupação feminina, elle não se mostra menos rebelde e demolidor. Entretanto, ao que referem os contemporaneos e ao que delle relatam os biographos, o autor de tantas mulheres complexas e antipathicas, era o que os francezes costumam chamar, em vernaculo de classicas intenções, um *homme-à-femmes*. A Queiroz, lhe não era indifferente agradar ou desagradar as mulheres. Entre os hombros decotados e os leques em movimento, é que tinha de o procurar quem quizesse dar com elle num baile ou num concerto. Ellas o temiam, mas sentiam por elle a attracção do abysmo. A sua doce e preciosa longaninidade no trato directo não fazia adivinhar o broca de observação que elle trazia occulta consigo. Via pelo olho de Balzac, o olho histológico, como fre-

quentemente repetia, para gracejar. Retraido a lisonja e á maledicencia dos homens, amava a corte com as raparugas, e dellas se utilisava para reformar os usos familiares, faren-



Como elle as veria, hoje, através do monoculo terrivel...



Enlace Ruth de Medeiros — 1º Tenente Mario Maurity

do paradoxos. Mesmo na ultima phase do seu sensacionismo, em pleno requinte intellectual, o ponto de vista sobre as filhas de Eva pouco se modifica na *A Cidade e as Serras*. A prima Joanninha, não tendo mais o que fazer, casa-se duas vezes e conserva vivos os dois maridos...

Não escrevo estes periodos mal arrançados, mas sobre os outros, para estudar o temperamento de creador e a visão de critico daquelle que foi o maior romancista da Península. Podia mesmo dizer um dos maiores reformadores sociais, se acaso elle tivesse a infelicidade de ter sido, em sua terra, administrador e politico.

Escrevo, apenas, para lamentar que *As Mulheres do Ego* não venham à publicidade, como vieram *As Mulheres de Zola*, de Gomez Carrillo. Aquellas tambem deviam ser postas em fila, documentadas e commentadas, para se avaliar como um artista divino, gentil e galanteador em excesso, quando conversava com ellas, era terrivelmente satyrico quando dellas escrevia...

PAULO FILHO.

O MAIS ANTIGO E O MAIS MODERNO

Appareceu, hontem, e está sendo disputada pelos seus milhares de admiradores a "Leitura para todos", edição do mez de Março. O mais antigo magazine do Brasil é hoje, pela belleza das gravuras e da impressão, pela variedade e interesse do texto, o mais moderno, prendendo a attenção, da primeira à ultima pagina. O ultimo numero, apenas sahido do prelo obteve, como os seus antecessores, um exito estupendo, o mesmo exito que conseguirá, em todos os Estados.

Só as trichromias reproduzindo quadros celebres valem o preço do exemplar, em cujas paginas ha, com lindas illustrações, chronicas, contos, pequenas novellas, a continuação do romance "As memorias de um Medico", de Alexandre Dumas; poesias, viagens scientificas, secções de modas, cinema, etc., etc., etc.

UMA FESTA CA' DE CASA

Fez annos, no dia 22, o nosso companheiro Paulo Filho. Criatura das mais queridas na familia de "Para todos", elle

foi victima, quarta-feira, dos abraços effusivos dos varios parentes que tem aqui dentro e dos quaes fez amigos certos e extremosos, admiradores da sua fina intelligencia de escriptor e da sua bondade excepcional de homem.

ALAMEDA NOCTURNA

Os leitores põem, os editores dispõem... O livro de Rodrigo Octavio Filho que era esperado em pleno verão e que iria levar o encanto dos seus versos às creaturas fugidas do Rio, vai ser recebido, aqui mesmo, neste começo de outono, pela gente illustre de retorno das serras, dos campos, das curas... "Alameda Nocturna" surgirá, breve, para desaparecer logo, levada pelas mãos que se crestarão ao sol, por essas terras amáveis e elegantes...

Os carneiros ingleses de 1570 tinham o habito de cuspir na primeira moeda de prata que recebessem pela manha.

A MÃO SINISTRA

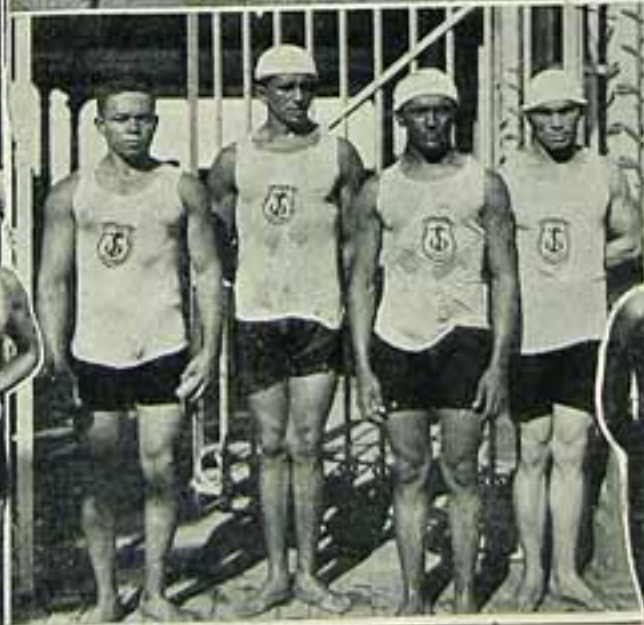
Luciana de Bréval e "Alma de Hyena" são uma e a mesma pessoa?

Como pode a belleza e ar innocente de Luciana, mascarar os instinctos perversos de "Alma de Hyena?"

E como pode o coração insensível e cruel de "Alma de Hyena" pulsar de amor?



Concurso aquático



Instantâneos apanhados, domingo, na praia de Botafogo, quando ali se realizou a festa sportiva promovida pelo Club de Regatas São Christovão.

Foot-ball Torneo



Meio Initium





Cinema Para todos...



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACTOR - CHEFE
OPERADOR

Rio de Janeiro, 25 de Março de 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

HOPE HAMPTON, natural de Dallas, Estado do Texas, com 23 annos, olhos azues e cabellos louros, só recentemente começou essa artista a progredir, a quem os criticos cinematographicos auguram ridente futuro nos papeis que interpretar.

No proximo numero: WILLIAM FARNUM.

Chronica

SUSCEPTIBILIDADES INJUSTIFICAVEIS

No ultimo numero da revista cinematographica "La Pelicula", que se edita em Buenos Aires, a proposito da chegada áquella cidade do Sr. Augusto Alvarez, gerente geral da Corporacion Argentino-Americana de Filmes, ha uma nota com referencia ao nosso meio cinematographico, que contém resposta, para que não passe em julgado, tanto mais quanto o modo por que foi relogida nos deixa mal a todos, não já em questões do commercio de films, mas ainda como ignorantes dos mais cominhos proceitos de cavalheirismo e de hospitalidade, emprestando-nos aquella revista propositos hostis a uma empresa que teve no Brasil por seus representantes a mais amavel acolhida, tão só e unicamente por se tratar de uma empresa argentina.

Tal não se deu e nem acreditamos absolutamente que o Sr. Augusto Alvarez, fino cavalheiro, que em nossa capital e no vizinho estado de S. Paulo encontrou todas as facilidades para a collocação das produções de que a Argentino-Americana é concessionaria para a America do Sul, houvesse de tão injusta forma se expressado a nosso respeito.

Durante o tempo em que aqui esteve não lhe foram menos propicias as aggremações com as quaes entaboulo negocios, porque a nenhuma dessas animam propositos chauvinistas, que seria maravilha existirem em um meio no qual agem tantas personalidades filhas de outros paizes que não o Brasil e aqui vieram exercitar sua actividade.

Deveria, forçosamente, encontrar resistencias defensivas por parte de outras marcas existentes no mercado, se é que as encontrou; mas isso é a lei fatal da concorrência.

Aqui no Brasil são acolhidas sempre de braços abertos as iniciativas progressistas, sejam nossas ou venham do estrangeiro, e vindas do estrangeiro não ha diferença nesse acolhimento, não ha distincções ditadas por sympathias ou antipathias.

A questão é de se lhes reconhecer a utilidade.

Ora, que o publico brasileiro, amante do cinema, ancia pela vinda de novas marcas que lhe permittam ver e conhecer, tudo quanto de melhor se produz nos mercados manufactores, é facto sabido, constatado de que nós proprios, muitas vezes, nos temos feito eco destas columnas. Dahi a sympathia geral com que são aguardadas as produções que representa a Argentino-Americana, sympathia manifestada na exhibição feita o mez passado, quando em nossas platéas appareceu, pela primeira vez, ao publico carioca, essa marca famosa dos Productores Associados, perante uma selecta concorrência que não regateou applausos á obra de Thomas Ince, applausos que se estendiam aos que nol-a faziam conhecer.

Jamais supporiamos que até o campo cinematographico se quizesse estender essa supposta, infundada rivalidade, que só existe entre os dois paizes de quem disse Saenz Peña — tudo nos une e nada nos separa — na cerebração exaltada de meia duzia de apaixonados ou de exploradores.

A Corporacion Argentina de Filmes ha de viver e viver bem no Brasil, desde que nos traga, como de facto traz, boas produções. São essas as suas credenciaes, não a sua nacionalidade.

E nem foi por outro motivo que entre nós fracassou a tentativa Natalini — que não é, aliás, argentino, e a que se referiu também o articulista de "La Pelicula".

Esperamos que o sympathico Sr. Augusto Alvarez, de quem, quando aqui esteve, ouvimos gentis referencias ao nosso meio cinematographico, já tenha de si arredado a responsabilidade de palavras que representam se não offensas pelo menos grave injustiça para connosco.

OPERADOR.

"THE KID"

Temos uma excellente noticia a dar aos nossos leitores. A obra prima de Carlito, o film que a critica universal já classificou como uma das melhores produções até aqui realizadas e cujo enorme custo só tem permittido que o vejamos alguns paizes privilegiados, já se acha no Brasil e muito breve poderá ser visto pelos amadores do cinema.

Foi nesse film que estreou uma creança genial, Jackie Coogan, que é justamente quem lhe dá o titulo.

Muitas vezes, destas columnas lamentamos não nos ser dado o prazer de ver essa maravilhosa produção que corre o mundo entre unanimes applausos.

Regosijemo-nos, pois, com a certeza de que em breve o veremos.

O seu importador é a Companhia Pelliculas de Luxo, representante no Brasil dos films Paramount e Realart.

Do Sr. A Vinhaes Junior, representante da Famous Players Lasky Corp., no Brasil, recebemos attenciosa carta agradecendo-nos as justas referencias feitas áquella empresa, por occasião do seu 10º anniversario.

QUEM É GLORIA SWANSON?

Iniciativa, cortezia e actividade são os tres factores principaes que definem o caracter da actriz Gloria Swanson.

"Sejam quaes forem os desalentos que nos affectam", disse ella recentemente, "evitemos descarregar-os sobre os demais".

A sua voz é suave e o seu sorriso é encantador. Adora a sua arte. Quem a vê na tela não pôde deixar de concordar que é uma artista em toda a extensão da palavra.

Como todas as filhas de Eva, gosta de tudo que é bello, mas a sua principal mania é colleccionar frascos de perfume... vazios!

E' incontestavelmente uma das estrellas da Paramount que tem os dois predicados essenciaes para continuar a fazer uma brilhante carreira artistica na cinematographia! Belleza e Talento.

Gosta da arte equestre e monta a cavallo com elegancia. Apprecia muito a leitura de um bom livro. Lê muito, o que a torna ainda mais... espirituosa. Sabe dar respostas "ao pé da letra" como se costuma klizer e é nessas occasiões que se nota a sua sagacidade e perspicacia. Quem a conhecer não pôde deixar de estimal-a.

Gloria Swanson debutou na cinematographia sob a bandeira da Essanay, que nessa época era uma das fabricas de films mais importantes de Chicago. Trabalhou primeiramente em comédias e depois em dramas. No film "The Great Moment" alcançou um ruidoso successo, confirmando assim que continua a ser uma actriz estudiosa, que não se fiou nos seus triumphos dos films "Macho e Femea", "Por que trocar de esposa?", "A renuncia" e "Alguma cousa em que pensar" e do maravilhoso photodrama "The Affairs of Anatol", que já foi traduzido para o idioma de José de Alencar e que vai ser brevemente exhibido ao culto publico brasileiro.

Conway Tearle trabalha com Norma Talmadge no film "Duqueza de Langeais", começado a 2 de Janeiro. Irving Cummings, Rosemary Theby, Otis Harlan, tomam parte nessa produção para o First National. O enredo é extrahido do romance de Balzac por Frances Marion.

Flores de Sevilha.

"The Woman and the Puppet."

Film da Goldwyn — Produção de 1920
Adaptado da peça de Pierre Louys e
Pierre Pröndle "La femme et
le pantin".

DISTRIBUIÇÃO

Concha Perez	GERALDINE FARRAR
D. Mateo Diaz	LON TELLEGEN
Bianca Romani	Dorothy Cummings
Senhora Perez	Mme. Rosa Diana
El Morenito	Macey Harlan
Phelipe	Bertram Grassby
Pepa	Christina Pereda
Mercedes	Amparito Guillon
Miguel	Milton Ross

OPINIÕES DA CRITICA

Este film é uma obra prima de arte.

Moving Picture World.

Vibrante peça cheia de atractivos dramaticos.

Exhibitor's Trade Review.

Boa produção, se bem não gostassemos do enredo.

Wid's.

A adaptação foi feita com grande proficiencia sob todos os pontos de vista.

Exhibitor's Herald.

Um fiozinho de enredo romantico...

Motion Picture News.

O film é superior á peça de theatro. Colorido, movimentado, pittoresco, posto em scena com uma grande riqueza de vestuario e figuras, interpretam-n'o dois artistas famosos — G. Farrar e Lon Telle-gen. No seu papel Geraldine põe em contribuição todos os recursos do seu temperamento dramatico. Ella é bem a hespa-



Vae para a casa! Desapparece da minha vista...

nhola, ella é toda a Hespanha. Sua interpretação é interessantissima, bastando para assegurar o successo do film. Photographia muito luminosa. Technica excellente. Este film conquistará o publico.

La Cinematographie Française.

Preguizando no divan da sala de visitas da casa que habitava num dos mais antigos bairros de Sevilha, Concha Perez escutava a misturada de ruidos que se elevavam do pateo. Os cães latiam, e os papagaios exóticos, nas suas gaiolas, não cessavam na sua tagarellagem barulhenta. As mulheres, que iam ou chegavam do mercado, permutavam os seus comentarios sobre os escandalos locais. E a atoarda era tanto maior quanto o pateo era serventia de todas as moradas sordidas que o cercavam pelos quatro lados.

Conchita não dava attenção á parolagem das mulheres. O que procurava, era descobrir certa voz aristocratica, cuja suave modulação ferira uma nota, em desaccordo com o vulgar vozerio de todo o quarteirão.

— Elle virá hoje? — murmurou de si para si. — Ah, aquelle idiota de Don Mateo! Como eu odeio aquelle peralvilho almiscarado, com todos os seus lindos modos! Oxalá elle me deixasse em paz.

Deteve-se, e poz-se a olhar para a imagem da Virgem, que mal se podia distinguir na penumbra do aposento.

— Mas eu nem sempre o odeio! — pensou de si para si. — A's vezes chego mesmo a pensar que lhe quero bem. Mas é um bobo; não sabe o que se deve fazer para conquistar as mulheres!

Reclinada daquelle modo, o corpete audaciosamente aberto quasi até á cintura, uma rosa enfiada no cabelo por traz da orelha, a sua belleza era das chamadas a attrahir attenção immediatamente, mesmo numa terra como aquella, em que todas as mulheres eram formosas. Era, por profissão, cigarreira, mas havia muitos dias



Como eu odeio aquelle peralvilho...

que não ia à fabrica. Pois não acabava o nobre Don Matteo de lhes endireitar a vida, a ella e sua mãe? Não lhes pagara todas as dívidas o illustre capitão do exercito real e irmão do alcaide de Sevilha? A senhora Perez habituara-se agora a proclamar que "uma fabrica de cigarros era um formigueiro de mãos exemplos, funestos para uma rapariga como Concha". E a rapariga, satisfeita com esse pretexto offerecido á sua indolencia, acceitára as ponderações maternas. A velhota estava mais do que disposta a entregar a pequena nas mãos do generoso Don Matteo, mas não o entendia assim Concha, que, altiva como era, não estava resolvida a deixar-se vender. E Don Matteo, até áquella data, não lhe tocara senão nas pontas dos dedos.

As vozes, no pateo, a pouco e pouco, tornaram-se em menor numero, e com a retirada gradual das mulheres para as suas occupações quotidianas fez-se finalmente silencio. Foi então que, inesperadamente, Concha ouviu sua mãe a falar com um recém-chegado. A voz era de uma pessoa culta, e essa voz ella já a tinha ouvido: mas onde? Ah, lembrava-se agora: era, nem mais nem menos do que Bianca Romani, uma cantora napolitana, tida por amante de Don Matteo, antes que elle começasse a fazer a corte á formosa cigarreira. Vira-os, juntos pela ultima vez, na noite de Carnaval, no "Passeo de las Delicias".

— Posso falar a sua filha? — perguntava Bianca.

— Decerto, minha senhora, — respondeu a senhora Perez obsequiosamente. — Quer fazer-nos a honra de entrar na nossa humilde casinha?

Com os olhos subitamente accesos, Concha poz-se de pé e gritou para sua mãe:

— Eu sahirei ao pateo. Dê-me um momento só para que me possa fazer bonita para tão importante visita.

Em menos de um minuto, porém, Concha appareceu, envolvida graciosamente numa mantilha de renda preta, e com as mãos descansadas nas ancas. Nos lábios um cigarro adrede posto na bocca,



Eu sahirei ao pateo...

approximou-se, a sorrir petulantemente, a mulher que havia suplantado no coração de Don Matteo.

— Beijo-vos as mãos, senhora, — disse com escarneo. — Onde vem a honra desta visita que me fazeis, — a mim que sou menos que a lama que pisam os vossos pés?

Bianca corou. Era impossivel não perceber que a outra estava procurando acender-lhe a raiva e cobri-la de ridiculo.

— Tenho algumas perguntas que lhe quero fazer, — disse com altivez. — Posso contar que será franca?

— Depende das perguntas: Se me vindes perguntar se vos reputo uma grande cantora, responder-vos-ei que sim, muito embora só vos tenha ouvido no phonographo. Se, porém, o que desejaes saber é se Don Matteo, o nobre Capitão, vos

acha bonita, responder-vos-ei que, nesse particular, elle tem o máo gosto de me preferir, a mim!

Bianca Romani era uma mulher orgulhosa. Viera resolvida a tratar com condescendente ironia aquella cigarreirinha vulgar. Mas comprehendia agora que havia encontrado quem lhe parasse os ataques. Tremiam-lhe os lábios, e via-se que não tardariam as lagrimas em assomar-lhe aos olhos. Mas, dominando-se com esforço, proseguiu na defesa do que considerava a sua felicidade.

— Vim aqui para defender o meu amor, a minha propria vida! — exclamou. — Antes do Carnaval, Don Matteo pertencia-me só a mim. Amava-me, e eu era feliz! Mas desde o momento maldito em que elle vos viu, mudou por completo. E' necessario que desistaes, pois não estou resolvida a deixar que me roubeis o meu amante.

— Acho que a formosa senhorita está deante: talvez algum golpe de sol... Ouço-a a dizer cousas que realmente não comprehendo, — disse Concha com simulada innocencia.

— Porque me tortura assim, vadia impertinente, — retorquiu Bianca, desvaibrada. — Don Matteo ama-te. Tu mesma me disseste ha pouco que elle te achava mais bonita do que eu. E tu, o amas tambem, com certeza. Que mulher da tua especie não se sentiria lisonjeada pelas attentões de um homem como elle!

— Eu? Eu, amar Don Matteo?! — disse Concha, assumindo agora outra attitud. — Por força não me conheceis, senhora! Porventura julgaes que eu sou dessas que se rendem ao primeiro sorriso de qualquer peralvilho que apparece? Sim, acha-me bonita, com effeito; mas, para mim, elle não passa de um macaco, de uniforme. Centenas de astros, iguaes a elle me têm pretendido, mas tenho os deixado a mulheres mais faceis de contentar do que eu! Elle que guarde o seu amor, que eu não o quero para nada!

— Se elle então apparecer, a senhora se recusará a recebê-lo? — indagou Bianca, pressurosamente.

— Desprezo o amor d'elle! Atiro á lama a sua adoração! Se a quizerdes, é (Termina no fim da revista)



Concha retribui-lhe os carinhos...



Karen Sandberg

A morte de William Desmond Taylor

Mr. William Desmond Taylor, director de scena a serviço da Paramount, uma das mais notórias personalidades de Los Angeles, foi achado morto em sua casa de Hollywood, victimado por uma bala que o feriu na nuca. Tudo indica que o assassino se achava no mesmo aposento que o assassinado. Quando foi morto W. Taylor examinava um livro de cheques, sentado à sua secretária. Os "detectives" encarregados do inquerito chegaram à seguinte conclusão: "O crime foi a causa directa do crime". Diversos incidentes foram estudados e esclarecidos. Foi assim que ficou estabelecido que o verdadeiro nome de Taylor era William Deane Tanner; sua ex-esposa, Mrs. Deane Tanner, da qual se separara ha alguns annos, reside actualmente em Monrovia, cidade situada a uns 30 kilometros de Los Angeles; esses detalhes entretanto nenhum esclarecimento trouxeram à elucidação do mysterio.

A policia tomou o depoimento de Miss Mabel Normand, estrella do cinema e seu "chauffeur", William Davis e de Mary Miles Minter, que trabalhava recentemente sob a direcção de Taylor. No dia do crime Mabel Normand tinha estado na casa de Taylor, com elle combinando sobre uma fita que ella devia posar. O "chauffeur" declarou que de facto Taylor tinha acompanhado Miss Mabel até o automovel, quando ella se retirava.

No aposento de Taylor foram achadas varias photographias de Mabel. Sobre as relíquias do director de scena com a artista o credo negro da victima, Peavey, fez interessantes declarações:

— Estou certo de que meu senhor gostava de Miss Mabel: não creio porém que ella retribuísse esse affeição de tempo pude constatar que serviço do assassinado e nesse effecto. Durante seis mezes estive ao elle estava fortemente apaixonado por ella.

Uma noite, ha um mez mais ou menos, veio Miss Mabel jantar em casa de meu senhor, e depois dessa refeição disse-me sorrindo que Mr. Taylor tinha a in-

Lembro-me ainda de que uma noite, no momento em que a joven actriz sahia, perguntou-me se meu patrão recebia muitas mulheres em sua casa.

— Só recebe uma, respondi-lhe.

— E como se chama ella?

— Miss Normand.

— Seu patrão é um homem prudente: você está

Minha resposta fez-a rir às gargalhadas, e ella disse-me ao partir: bom ensinado.

Peavey confirmou em seguida que Miss Normand estivera com Taylor na vespera do assassinato, acrescentando:

— Estavam ambos muito alegres: pediram-me que lhes fizesse "cock-tails".

Para auxillar as suas pesquisas a policia só encontrou as pontas de cigarro collocadas no cinzeiro de Taylor. E' pouco, na realidade. A idéa do roubo foi posta de parte; o dinheiro e as joias, no valor de alguns milhares de dollars, estavam intactos. As gavetas do "bureau", em frente do qual estava Taylor sentado, estavam abertas. O aposento em perfeita ordem. A bala que feriu Taylor foi disparada de surpresa e por mão habilissima no manejo das armas, porque, apesar do tiro ter sido disparado a certa distancia, attingiu o ponto sensível visado.

Douglas Mac Lean, vizinho de Taylor, disse ter ouvido de facto um tiro às 8 horas da noite e em seguida sahír da casa de Taylor, apressadamente, o vulto de um homem.

Miss Edna Purviance, companheira de Carlito em varios films vizinha também de Taylor, declarou que ao entrar em sua casa, à meia noite, viu luz no aposento de Taylor; pelas 2 horas da manhã julga ter ouvido a estampido de um tiro de revólver; pela manhã, ao se levantar, chamou Taylor ao telephone, mas foi já o credo que acudiu á chamada e communicou-lhe a morte do patrão.

Corriam ha tempos rumores, ora do noivado de Taylor com Mabel Normand, ora com Mary Miles Minter. Ambas as interessadas negam que houvesse qualquer cousa de positivo nesses boatos.

Miss Minter, que foi uma das primeiras pessoas a chegar á casa de Taylor, quando se soube do facto, perdeu os sentidos ao entrar jaxia o corpo.



BETTY COMPSON E WILLIAM DESMOND TAYLOR

tenção de se casar com ella. Ella não frequentava casa de meu patrão com regularidade; nesses seis mezes, só a vi umas sete ou oito vezes. Mr. Taylor escrevia-lhe todos os dias e enviava-lhe suas cartas por intermedio de seu "chauffeur". Além disso, tres vezes por semana ia ao florista e enviava-lhe cestas ou "bouquets" de flores.



Normand teve um ataque, sendo até o auto.

Mr. Taylor, filho de um coronel inglês, teve uma existência das mais acidentadas. Foi oficial em um batalhão de engenharia do exército inglês, ator, pesquisador de ouro, antes de entrar para o cinema, onde ele encontrou sua verdadeira carreira. As exequias celebradas em Hollywood compareceram mais de 300 pessoas. Mabel Normand compareceu de luto pesado. Quando o enterro saiu, Mabel carregada em braços

candalo em torno desse caso, que depois de de Arbuckle só podia ser nocivo ao meio cinematográfico.

Segundo o "Sheriff", é erradamente que se acusa Sand, o antigo criado de Taylor, e foi de proposito que se enveredou por essa pista errada.

A policia conheceria mesmo o dono do lenço com a marca S, que foi o pretexto para perseguir Sand. Disse mais que varias das pessoas ouvidas sabiam muito mais do que o que consta dos seus depoimentos. Segundo as ultimas noticias, a pista de Sand teria sido abandonada e as investigações se limitam a procurar tres homens e a misteriosa Mme. X... que seria a causa verdadeira da tragedia.

Miss Mabel Normand continua a pedir a publicação de suas cartas para provar que absolutamente dos termos della, nada ha para a estrella de comprometter. No quarto de Taylor foi encontrado um lenço com as iniciais M. M. M., suppondo-se que elle houvesse pertencido a Mary Miles Minter.

"Depois de dez dias de pesquisas e inquirições os "detectives" de Los Angeles, nenhuma pista havendo achado que permittisse dissipar o mysterio que envolve o assassinato de W. Taylor, as autoridades policiaes resolveram servir-se de meios extranaturaes para a elucidação da verdade.

Por convite dellas, dois "mediuns" muito conhecidos nos Estados Unidos,

Rev. George Francis e o

Rev. Inez Wagner, ambos da California, foram ter

a Los Angeles para se

porerem em

relação, di-

zem elles,

com o espi-

QUEM MATOU WILLIAM TAYLOR?

Os bofetins publicados em Londres sobre o tragico episodio que tanto emocionou o mundo cinematographico projectaram alguma luz sobre esse mysterioso caso. Diz um delles:

"Um dramatico incidente acaba de se produzir no caso Taylor, despertando vivo interesse em todas as rodas.

O "Sheriff" de Los Angeles, ausente durante alguns dias, voltou subitamente para accusar formalmente a policia de ser estipendiada por grandes interesses ligados ao commercio e a industria do cinema.

Ella, por seus investigadores, teria se declarado vencida nas diferentes pesquisas, com o fim de salvar certas altas personalidades cinematograficas, procurando cessar o rumor de es-



Det lyser
Dig glädje
sprudlande
i när med
ensklara
Du fram

rito do assassinado, que de certo terá a amabilidade de lhes fazer a narrativa de tudo quando se passou na noite tragica, nos aposentos de Taylor, depois da partida de Miss Mabel Normand.

Todas as sociedades de pesquisas dos Estados Unidos foram convidadas pelos videntes para cooperar para aquelle fim. Naturalmente a policia por seu lado continua a pesquisar. Seu trabalho actual é de estabelecer a identidade perfeita do assassinado, que é, como se sabe, duvidosa.

Segundo affirmam alguns amigos de "ex-manager" do "studio" Lasky, Taylor ha alguns annos vivia com um rapaz que passava por seu irmão mais moço. Este porém, que era casado e conhecido por Dennis Tanner, desapareceu ha muito e mesmo sua mulher, que mora na California, nenhuma noticia tem a seu respeito. De certos esclarecimentos obtidos pela policia se conclui que Dennis é o assassinado eram uma e a mesma pessoa.



DOREEN TURNER E IVY WATSON Jr., NO FILM "STOLEN GLO"



varios cheques emitidos por Taylor. As autoridades de Los Angeles estão convencidas de que Henry Peavey, creado de Taylor, é o "pivô" desse negocio. Ha fundados motivos para supor que elle tenha conhecimento das causas do crime e talvez do nome do assassino. O "attorney" Woolwine submette-o a um interrogatorio apertadissimo.

A policia conseguiu saber que elle fôra visto em companhia do "chauffeur" de Mabel Normand na noite do crime, perto da casa de Taylor. Os "detectives" procuram uma linda mulher, residente em Hollywood e que desapareceu depois do crime. Andam tambem á procura de Sand, o ex-secretario de Taylor, de quem não ha noticias tambem.

"Segundo o "attorney" Woolwine, encarregado das pesquisas sobre o processo Taylor, este teria sido victima de um bando de vendedores de substancias excitantes, a cujos negocios se oppunha, tendo conseguido arrancar-lhe das garras uma artista cujo nome foi citado varias vezes no inquerito".

(Continua).

JOHN ROBERTSON ENCARREGOU-SE DE DIRIGIR O FILM "BLOOD AND SAND"

O director John Robertson, que estava trabalhando no "studio" de Londres, regressará brevemente para Hollywood onde filmará o grandioso divro le Illasco Ibanez, "Blood and Sand" (Sangue Yarena), no qual o actor galã Rudolph Valentino representa um importante papel. Foi o Sr. Robertson quem dirigiu os films "Footlights" e "Sentimental Tommy" para a Paramount. June Mathis, que adaptou á tela a novella "The Four Horsemen", que tambem é da lavra de Blasco Ibanez, já escreveu as partes scenicas do photodrama "Blood and Sand". A actriz May Mac Avoy representa o papel de esposa e Rudolph Valentino o de toureiro.

JUSTINE JOHNSTONE não entrou na combinação Paramount-Realart, como as suas companheiras Alice Brady, Wanda Hawley, Mary Miles Minter, Constance Binney, May Mac Avoy e Bebe Daniels, que passaram a trabalhar indistinctamente para uma e outra marca.



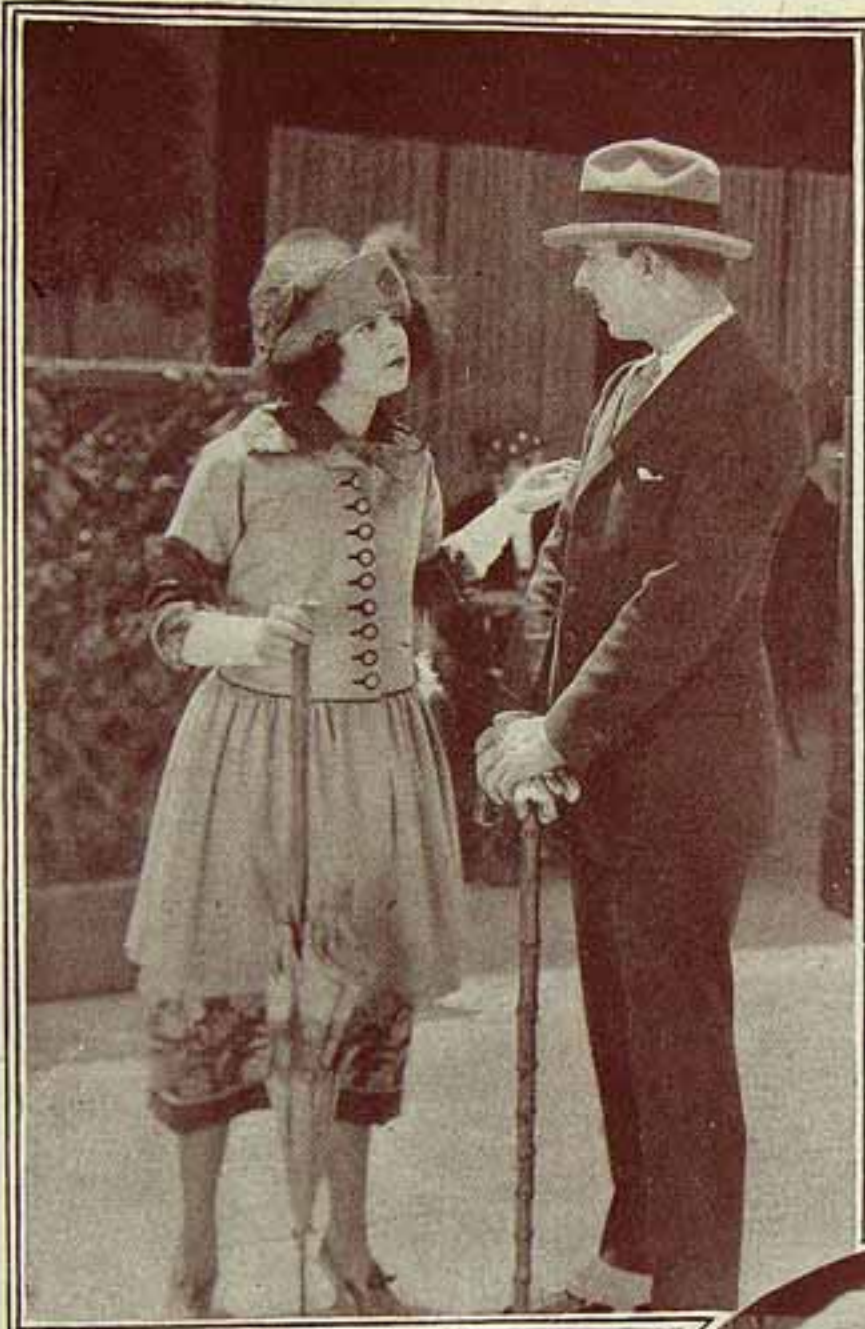
Se assim é de facto, o morto levava nos Estados Unidos, desde que se installou, não uma existencia dupla, mas uma triplice. Era polygamo, alem disso, tenue se casado na sua accidentada carreira com tres mulheres".

No momento em que a policia se dispunha a penetrar em sua casa de Los Angeles, onde se presumia estar o assassino de Taylor, o suspeito conseguiu escapulir-se. Bem que a policia nada queira revelar presume-se que esse individuo seja pessoa muito relacionada no mundo de cinema e que passava suas horas de ocio em companhia de uma artista, da qual algumas cartas foram achadas em casa de Taylor, que com ella privava.

O homem procurado não é Sand, o antigo creado da victima. Miss Neva Gerber, uma estrella de cinema, será uma das ultimas testemunhas inquiridas. Pensa-se que ella é capaz de dar preciosas indicações, por isso que receberá



KATHERINE MAC DONALD, DA FIRST NATIONAL, E MARY MILES MINTER



O QUE FAZIAM ALGUNS ARTISTAS DA TELA HA DEZ ANOS PASSADOS

Adolph Zukor, como productor de films e Sarah Bernhardt, como estrella, debutaram na cinematographia ha dez annos passados no photodrama "Queen Elizabeth". Foi o primeiro film de cinco partes produzido na America do Norte que marcou o principio da moderna industria cinematographica. Isto foi em 1912 e em Março de 1922 será festejada em appoximativamente 12.000 theatros da America do Norte a commemoração do decimo anniversario.

Muita gente tem perguntado o que faziam alguns artistas da tela ha dez annos passados. Eis aqui algumas respostas:

Wallace Reid era um dos chefes das turmas de construcção do Dique de Shoshone em Wyoming.

Betty Compson brincava no jardim da casa onde nasceu em Utah, perto de uma grande mina de prata.

Dorothy Dalton estava internada na "Sacred Heart Academy", de Chicago.

Thomas Meighan debutava na cidade de Pittsburg, como actor da scena falada com Henrietta Crozman.

Gloria Swanson voltava para Chicago com sua familia, depois de ter permanecido durante alguns annos em um acampamento militar de Porto Rico.

Agnes Ayres era considerada a joven mais bonita e mais faceira de Villa Cardondale III.

William De Mille escrevia dramas para o empresario David Belasco.

Rudolph Valentino estudava na Academia Militar de Taranto, Italia.

George Melford produziu um film intitulado *A Guerra dos Boers*, que custou vinte e seis mil dollars a Companhia Kalem, cujos directores quasi morriam do... susto.

Leatrice Joy era a joven mais estudiosa de um convento em New Orleans, La.

Lila Lee frequentava uma escola publica na cidade de Nova York.

Lois Wilson tinha completado os estudos brilhantemente e esperava ser nomeada professora da Escola Normal de Alabama.

Conrad Nagel organisava conferencias no Circuito de Chautauqua, por conta do *Redpath Lyceum Bureau*.

Jack Holt trabalhava em uma fazenda de criação de gado em Oregon.

O NOVO STUDIO EM HOLLYWOOD PARA OS FILMS DA PARAMOUNT

No studio que pertencia a Realart, em Hollywood, estão sendo agora produzidas pelliculas da Paramount. Este studio tem agora o nome de Wilshire Paramount Studio.

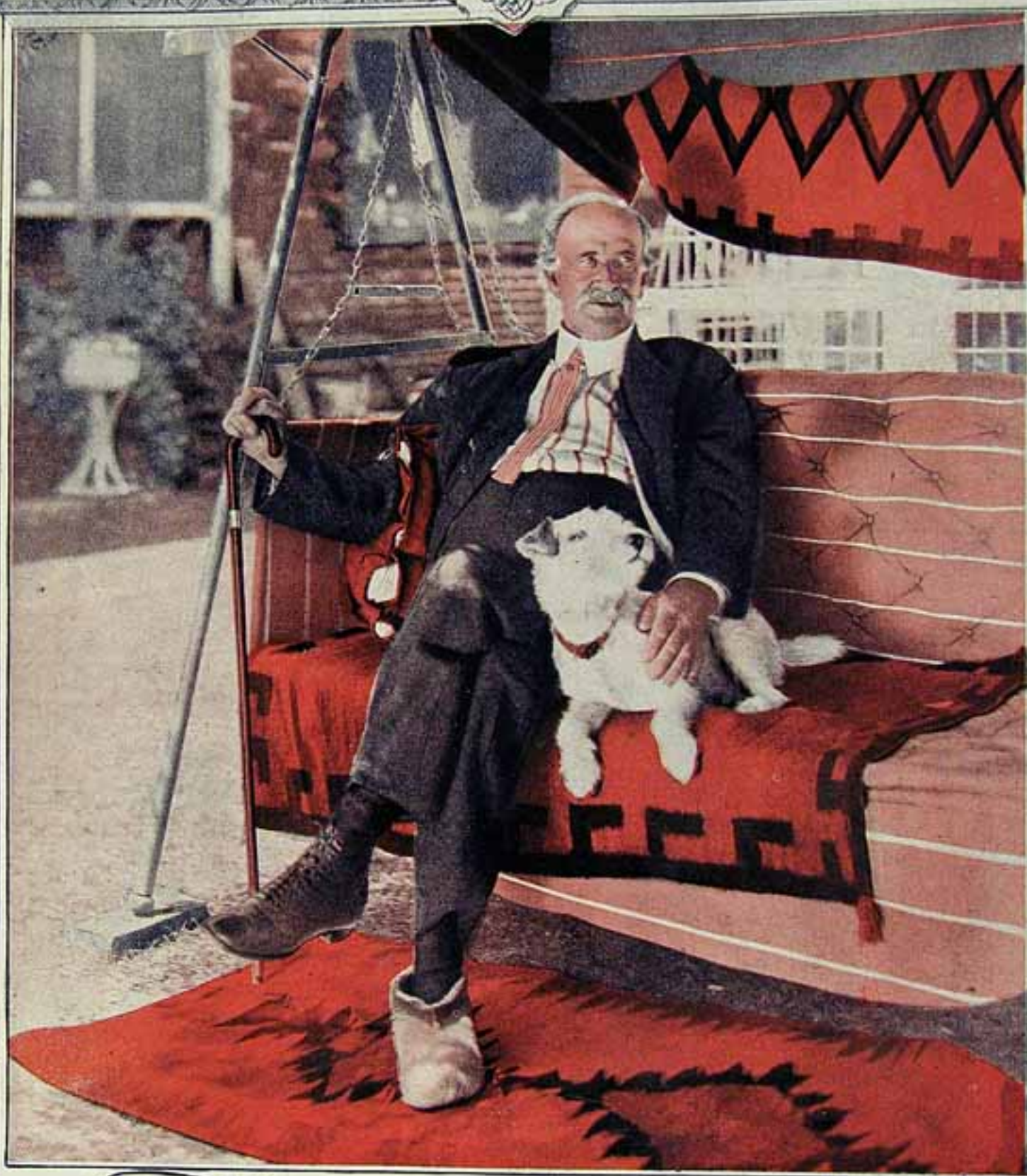
Com a aquisição deste studio a Famous Players Lasky Corporation, tem agora quatro centros productivos em Hollywood: o Studio Lasky, onde é produzida a maior parte dos films da Paramount; o Rancho Lasky, onde são filmadas as scenas ao ar livre; o Argyle Lot, tambem para scenas ao ar livre e o Wilshire Paramount Studio.

BARBARA LA MAR fará o principal papel em *Black Orchids*, o film que Rex Ingram vae dirigir para a Goldwyn.



Uma scena do film "Body and Soul", com Alice Lake, William Lawrence, Fontaine La Rue e Ch. Gerard

Para todos...



Theodore Robert

A MULHER PROIBIDA. "The FORBIDDEN WOMAN"

Film da Equity — Produção de 1920 — Distribuído no Brasil pela Universal.

DISTRIBUIÇÃO

Diana Sorel	CLARA KIMBALL YOUNG.
Malcolm Kent	CONWAY TEARLE.
André de Clermont	Jaquel Farrol.
Madame de Clermont	Kathryn Adams.
Edward Harding	Winter Hall.
Credda	Milla Davenport.
Jimmy	Stanton Williams.
Porteiro	John Mr. Kinnain.

OPINIÕES DA CRÍTICA

E' um dos films que mais se devem distinguir na preferencia do publico. — *Moving Picture World*.

Produção artistica, se bem o thema não seja dos mais ricos. — *Motion Picture News*.

Se for bem explorado attrahirá todos os admiradores de Clara Kimball e outros clientes que a não conhecem. — *Exhibitor's Trade Review*.

O enredo é cheio de convenções, por isso o film desaponta. — *Wid's*.
Deve obter o mesmo successo que "Olhos da juventude". — *Exhibitor's Herald*.

Sentada na linda cama de estylo do seu esplendido aposento, Diana experimentava, uns após outros, os innumerados chapéus-modelos, os incontáveis vestidos de preço, trazidos, para sua escolha, pelos empregados dos mais famosos emporios de Moda de Paris. Guiava-a cautelosamente, nesse delicioso trabalho, a sabedoria de Luiza, a sua velha creada. Por fim, terminou a escolha definitiva.

— A senhora está gastando, com o seu guarda-roupa, a dotação de um monarcha, — disse Luiza, reprovando-a severamente. — A sua belleza, tão perfeita, nenhuma necessidade tem de se adornar com todos estes ridiculos primores!

Diana riu e afagou o rosto da sua fiel amiga!

— Estás sempre a ralhar comigo? — replicou. — Não queres então que eu tenha o que ha de melhor na Europa? Pois não sou a mais celebre de todas as jovens artistas do Continente? Pagam-me as empresas mil francos por dia, querida. Além disso, a minha belleza, a minha fascinação têm-me valido milhares de admiradores. E' pois natural que eu lhes appareça, sempre, o mais atrahente que puder.

Souo uma pancada discreta na porta, e Luiza, abrindo-a, encontrou um criado com um cartão de visita que entregou a Diana.

— Eduardo Harding, o meu mais querido amigo e conselheiro! — exclamou pulando da cama, precipitadamente. — Um homem extraordinario, Luiza! Se soubesses como eu lhe quero bem! Pois não foi a peça d'elle que me tornou celebre para sempre?

— Quer recebê-lo?

— Immediatamente. Já tomei banho; resta-me apenas fazer um pouco de toilette. Dize a esse caro amigo que o receberei, dentro de cinco minutos.

Luiza retirou-se do quarto, e em menos que o tempo estipulado a impetuosa actrizinha estava nos braços do ancião, que a aguardava na sala de visitas. Era um homem alto e sympathico, de feições graves, mas com uma accentua-

da expressão de bondade na physionomia.

— Faceira tentadora! — exclamou o visitante. — Oh! perderes na cama o teu tempo precioso!

— Ah! meu amigo, as emoções que esbanjo á ribalta, e a dissipação dos jantares fóra de horas regados a champagne, exigem repouso!

— Precisas cuidar de conservar a tua saúde, Diana, — aconselhou Harding. — Estou percebendo, por baixo desses esplendidos olhos castanhos, uns leves circulos escuros, e...

— Veiu visitar-me para me reprehender?

— Não: vim aqui para prevenir-te contra o mais ardoroso dos teus adoradores. — André de Clermont. Acabo de saber que elle é um refinado patife, e estamos resovidos, os teus amigos, a não consentir que a nossa gentil bor-



boleia deixe queimar as suas mãos irradiantes, por causa desse tigre, furioso de paixão! Nada disso. Concorde em que a minha Dianazinha seja uma *fièvreuse* jovial, sequiosa da adoração dos mil homens que o amam; mas o que não permitto é que o teu nome seja deslustrado por um vergonhoso escândalo!

— E que juízo faz de Clermont?

— É um jogador que não honra as suas dividas, um alcoólico que não faz senão esbanjar o patrimonio de sua esposa.

— O que? — fez Diana horrorizada.

— André é casado?!

— É um mentiroso! Eu bem sei que elle se te apresentou como solteiro. Sua esposa, americana como eu, vive entretanto aqui em Paris, nos Campos Elísios.

— Como elle me illudiu! — exclamou Diana, perplexa. — O senhor bem sabe que eu nunca o teria animado nos seus galanteios; foi elle que, por assim dizer, se impoz á minha attenção. Além disso, o senhor sabe tambem que não é meu habito metter-me de permeio entre um homem e sua esposa. Sou honesta demais para fazer semelhante cousa.

— O teu dever é denunciar esse individuo pelo falso procedimento e expulsá-lo daqui.

— Meu caro Harding: vou escrever-lhe agora mesmo uma carta que elle receberá, o mais tarde, amanhã de manhã. Não quero nada com homens casados!

Sentou-se á secretária e escreveu a carta, dando-a depois a ler a Harding:

"Sr. André de Clermont.

Acabo de descobrir que é casado; a despeito da perseguição de louco que o senhor me tem movido, não quero saber de si para nada! Sou uma mulher honesta, goso de boa reputação, e não a quero perder por sua causa.

O seu lugar é junto de sua esposa. Saiba ser homem. É esse o seu dever.

Diana Sorel".

— Está muito bem! — disse Harding, mettendo a carta no bolso. — Deital-a ao correio, quando sair.

— E o baile na Embaixada, esta noite?

— Depois do espectáculo te acompanharei até lá.

— Bem combinado, Harding: bem sabe como eu gosto de dançar!

Nessa noite, em companhia de Harding, Diana assistia a uma verdadeira festa de gala. Estavam presentes todas as notabilidades do mundo parisiense. Harding desceu Diana a sós, por um momento, numa ante-sala, e ella teve nessa occasião a surpresa de ver Clermont approximar-se com uma reverencia. O seu rosto parecia vir afogado, os olhos desvairados; todo elle apresentava um aspecto ex-

tranho.

— Tenho muito prazer em vel-a! — exclamou pressuroso, beijando-lhe delicadamente a mão — Tive má sorte ao bacca-

distribuir a morte, — e um grito lancinat, minha cara; mas o encanto desses olhos divinos tranquillisa-me agora o espirito, e infunde-me no coração uma an-

cia de lhe chamar a minha...

— Sr. de Clermont: este lugar não é proprio para tão estranha linguagem, replicou Diana com dignidade.

— E' que estou louco de amor pela senhora. Consinta-me um beijo, um só, senão perderei de todo a cabeça...

André agarrou-a, e Diana forcejou por se livrar dos seus braços. Antes porém que elle pudesse proseguir, Harding sahio inesperadamente de traz de uma cortina e bateu-lhe levemente no braço. André lançou uma praga, soltou Diana, e enfrentou o clarão firme dos olhos do americano.

Sem outras palavras, fez um delicado cumprimento a Diana, e desapareceu, ru-

minando se seria o amor da actriz por este grave ancião que a tornava indifferente ás suas instancias.

— Louco varrido! — exclamou Harding, colérico — Porque não lhe disseste que tinhas escripto a sua mulher?

— A sua excitação era tal que não seria surpreendente que elle promovesse um escândalo. Amanhã elle receberá a carta e conhecerá a sua sentença.

— Talvez tenhas razão. Vem dahi: vamos até o salão de baile.

Quando se retiraram da embaixada e tomaram o caminho de casa, Harding observou como Diana estava nervosa e perguntou-lhe a razão. Só então, dando largas ao seu temperamento forte, Diana chorou livremente, ao mesmo tempo que se lançava nos braços do bom amigo.

— Esse homem conseguira dominar-me os nervos! Eu...

— Basta! — disse Harding, afagando-a como o faria a uma creança — Basta! Esquece-te delle! Depressa nenhum traço haverá da sua passagem pela tua vida!

A sombra dos dois projectava-se no store da janella, e Diana estava ainda nos braços de Harding, quando, por desgraça, succedeu de Clermont passar na rua e observar a scena.

O sangue ferveu-lhe num furor incontido.

— Ella ama Harding! — disse consigo. — Mas Harding não m'a arrebatará. Eu a tomarei á minha conta!

Diana recolheu-se nessa noite, sentindo-se muito desgraçada. No dia seguinte, Luiza entrou-lhe pelo quarto, pallida, arrojando:

— Ah, senhorita: é aquelle louco!

— Quem? De Clermont?

— Pede que a senhora o reciba...

— Mande-o entrar! — disse Diana, reunindo a sua coragem para a guerra imminente.

Depois que Luiza se retirou, de Clermont investiu pelo quarto dentro, e passou a chave na porta. Diana estava de pé em frente a um espelho, sobre o consolo do fogão, e sentiu correr-lhe as costas um arrepio de horror, quando viu de Clermont puxar do bolso uma pistola automática.

— Recebi a sua carta, senhora! — ouviu-o dizer, e os seus olhos dilatados viram André apontar na sua direcção um dedo accusador. Toda a scena tremenda, o espelho a reflectiu fielmente. Depois, proseguiu:

— Eu sei porque a senhora não quer vir commigo: é por causa desse maldito Harding! A senhora ama-o, tenho provas! Mas eu é que não posso viver nesta tortura e vou acabar com isto agora mesmo!

Viu-o alçar aquelle tubo azulado que elle desmaiou nos braços da fiel Luiza, que accorrera com outras pessoas, depois de arrombada a porta.

Diana adoeceu gravemente depois disso teve que cancellar todos os seus contactos theatraes, por motivo do processo, noticia do suicidio de André de Clermont no apartamento da formosa Diana

Sorel abalou toda a França. Ninguém lhe lançou as culpas do assassinato; mas por toda a parte a apontavam com desprezo, e abertamente a qualificavam a mulher mais escandalosa de Paris.

O stigma era tremendo. Na sua dolorosa historia de innocencia, ninguém acrescentava senão Harding. Elle tinha confiança absoluta na rapariga, e lamentava-a do mais fundo do seu grande, do seu generoso coração.

— Este escândalo está te minando! — disse-lhe um dia. — Os teus olhos estão perdendo o brilho, as tuas faces estão se



Sentada na sua cama...



A senhora está gostando...



Foi elle por assim dizer que se impoz á minha attenção.



Eu sei porque a senhora não quer vir commigo...

descorando, e desse rosto, que só conhecia o riso, desapareceu a luz do sol antigo!

— Ah, Harding! — disse, em lágrimas — Se o senhor soubesse como eu me sinto desgraçada! Só a idéa de que perdi para sempre o meu bom nome!

— Partiremos para a America! — disse, elle com indignação — Ali recobrarás a tua saúde abalada, o teu espirito abatido. Precisas de repouso, tranquillidade, paz. Mais tarde, quando ficares boa, representarás então para o publico americano.

Desappareceu do rosto de Diana a expressão miseranda e um clarão de anciedade.



Harding sahio inesperadamente por detrás de uma cortina.



Tombava sem vida sobre o soalho.



Só estou aqui porque a paixão...



Viu o escriptor abrir os braços...

dade lhe jorrou dos olhos. As palavras de Harding eram uma promessa confortadora.

Partiram, afinal, os dois para a America, e o fiel amigo de Diana descobriu para ella uma vivenda nos Aderondacks, tranquillos, onde ninguém a conhecia, onde as bellezas e a solidão da natureza depressa começaram a restituir-lhe ao coração a primavera da juventude. Diana amava os passaros e as flores silvestres, o zumbir das abelhas de mel sobre as lavours pacificas. Na solidão dos pinheirais ciliaes ella encontrou tréguas á sua tristeza, e não tardou que se fechasse a chaga antiga e ella voltasse a ser o que foi.

Numa tarde, os raios dourados do sol, filtrando-se por entre as arvores, beijavam um canteiro de margaridas, quando ella poz o chapéo e sahio a apanhar um ramalhete com que enfeitar a mesa. Itrahiu-lhe a attenção um grupo de cinco vacas numa propriedade vizinha. Mis alto, entre as arvores, havia um pequeno bungalow cujo proprietario Diana já mis de uma vez vira, atravessando os campos. Era moço, mas circumspecto e grave e quasi sempre acompanhava-o um esplendido cão lobo.

Diana encostara-se á cerca da pastagem, com o seu ramalhete atraz das costas, quando um Holstein, á solta, se aproximou e começou a morder as flores. Aprecendo-se só então do animal, e pensando que fosse um touro feroz, Diana pulou a cerca amedrontada. Quiz o acaso que o seu vizinho estivesse no local, e as sonas gargalhadas que elle soltou, acudindo in seu auxilio, indicaram-lhe quanto era imaginario o perigo de que fugira.

— E' uma vacca mansa e nada mais. Não ha perigo nenhum!

— Não a ouvi approximar-se, e feze um medo! — disse a actriz, sorrindo e observando os mysteriosos olhos verdes do seu "salvador".

Conversaram algum tempo affectivamente, muito attrahidos um pelo outro.

— Sou seu vizinho e o meu nome é Malcolm Kent, — disse-lhe elle. — Sou escriptor e vivo entre os meus livros naquella barricação, lá em cima. O meu cachimbo e o meu cão são os meus unicos companheiros. As mulheres modernas sempre form a minha aversão secreta, mas devo dar que me sinto encantado pela sua bella exotica.

— E eu sou Diana, — começou, as deteve-se, receosa de que elle tivesse ouvido falar do escandalo de Paris, em que ella estivera envolvida. Um véo de vergonha lhe toldou as faces, ao interrompese com prudencia.

E assim se iniciou, para Diana, o conhecimento de Kent, o qual, como bem podia prever, acabou por degenerar em affecto, em amor, e os arrastou, a elle, para o reino da Chimera, em que, sem dessem por isso, se deixaram engolfar.

— Gostava tanto de dar uma visita aos olhos á sua linda casinha! Diana suspirou um dia — A's vezes passo de que o senhor possa viver ali, sozinho!

— Inteiramente só, não: tenho um amigo um homem que attende ao meu viço, — um escocês empedernido, pelo nome de Mackinnen. E' um misanthropo, exquisito que odeia a Mulher e que sentiria verdadeiramente horrorizado visse em minha casa uma mulher boa. Mas se quer affrontar-lhe a colera...

— Eu me encarrego de lh'a aplacar, — disse Diana a rir, alegremente.

— Pois então venha. Passaram sob uma arvore onde um desenfreado pipilar de passaros,

surprehenderam um garoto da vizinhança a roubar um ninho cheio de ovos.

— Isso é muito mal feito! — disse-lhe Diana, acremente. — Vae pôr já o ninho onde estava! Pois não calculas a afflicção da pobre mãe se não o encontrar ali?

— E' verdade: nem pensei nisso! — disse o rapazito, arrependido. — A senhora tem um bom coração! Como se chama?

— Como me chamo? — perguntou, observando que os olhos de Ken não se desprendiam della. — O meu nome... o meu nome é... é Durand! E o teu?

— Jimmy retorquiu o pequeno — Jimmy Jenks.

— Pois bem, Jimmy: aqui tens um dollor por teres sido um bom rapaz. E agora, vae brincar, mas não faças mal aos passarinhos!

Apenas, radiante de contente, o garoto desatou a correr, Kent observou:

— Gostei muito desse acto de bondade, que a senhora acaba de praticar. Elle traduz quanto é puro e innocente o seu espirito, quanto é nobre o seu caracter!

Diana estremeceu, recordando-se da aventura de Paris; mas não se sentiu com animo de desilludir o secriptor, cujas attensões ella prezava de mais para as perder assim, de prompto.

Ao alcançarem a residencia de Malcolm, não dissimulou Mackinnen a sua contrariedade por ver uma rapariga da belleza de Diana introduzir-se em casa de seu amo, um solteirão impenitente. Os seus olhos de aguia logo lhe denunciaram que Kent consagrava á visitante mais que um affectuoso interesse.

— Santo Deus! a que estamos chegando! — resmungou de si para si.

— John — disse-lhe Kent, abafando as palavras com a mão encostada á bocca. — Some-te, e prepara um bule de chá com alguns biscoitos.

Com um olhar triste e um reprobativo meneio de sua cabeça calva, o velho copeiro cruzou a sala a passos magestosos, em direcção á copa.

Havia aqui e ali innumerados trophéus de caça e artigos de bric-à-brac que entretiveram a attenção de Diana, enquanto John servia o chá. A vivenda parecia haver conquistado as sympathias da visitante.

— Uma casinha encantadora! — commentou. — Mas vejo sobre a sua secretaria um retrato de mulher numa moldura de ouro: seria indiscreção...

— E' minha irmã, — respondeu Kent, sorrindo. — Casou-se na Europa, com um titular.

Diana pegou no retrato e observou-o um momento. Subiu-lhe ás faces um palor de morte, e mal poudo suffocar um grito.

— Madame de Clermont! — A esposa do homem que se matou no meu aposento de Paris! — exclamou de si para si.

— Que tem? Sente-se mal? — disse Kent alarmado, estendendo os braços a amparal-a.

— Muito mal! — murmurou — E' sua irmã, disse?

— Sim, minha irmã. Enviuvou recentemente em circumstancias as mais tragicas. Seu marido matou-se em casa de uma encantadora demi-mondaine de Paris. — Diana Sorel.

Diana quasi desmaiou ao perceber como elle lhe odiava o proprio nome, como elle a abominava pelo mal feito á sua irmã, como elle a condemnava desapidadamente, crente por certo de tratar-se de uma tentadora da mais baixa classe.

(Termina no fim da revista)

Alguma coisa em que pensar

"Something to Think About"

Film Paramount — Produção de 1921 —
Direcção de Cecil B. de Mille

DISTRIBUIÇÃO:

David Markley . . .	Elliot Dexter
Ruth Anderson . . .	Gloria Swanson
Luke Anderson . . .	Theodore Roberts
Jim Dork	Monte Blue
Mrs. Norris	Claire Mc Dowell
Danny	Mickey Moore
A filha do banqueiro	Julia Faye
Um camponez	James Mason
Um creado	Togo Yamamoto
Um "clown"	Theodoro Kosloff

OPINIÕES DA CRÍTICA

Film de Cecil B. de Mille, concebido de forma diferente daquella a que nos habituou esse director, interessante e artistico, como as suas melhores produções.

Moving Picture World.

Produção bellamente feita, que deve agradar todas as especies de publico.

Exhibitor's Herald.

Ha momentos deveras impressionantes, nessa artistica produção.

Motion Picture News.

O enredo é fertil em situações dramaticas, seu interesse é bem sustentado de principio a fim; boa direcção, excellente interpretação e photo consequente combinam-se para fazer desse film uma grande atracção para o publico.

Exhibitor's Trade Review.

Esplendida diversão. Um outro successo para Cecil B. de Mille.

W.D's.

...

"Os vasos imperfeitos que elle estragou ao fazel-os" — leu David Markley tristemente e poz os olhos no rosto da rapariga sentada em seus joelhos. — "Eu sou um desses vasos, Ruth, um vaso que elle estragou... Para que servem os vasos quebrados neste mundo?"

"Aborreces-me com essas palavras!" — disse a rapariga, arrancando-lhe o livro violentamente das mãos, e buscando esconder as lagrimas que immediatamente lhe borbulharam nos olhos. Ella sempre se sentia mal, quando David começava a falar da sua deformidade; e ficava, nessas occasiões, como uma pessoa que contemplassse, impassivel, um passaro prisioneiro, a quebrar as azas contra as barras da sua gaiola. A juventude é sempre intolerante para com a dôr, avessa á compaixão, e Ruth Anderson era a propria encarnação da Juventude — uma juventude resplendente, palpitante, vibrante — junto da qual aquelle homem se sentia encanecido, fatigado, velho.

"Quando eu era rapazinho — um pobre rapazinho condemnado ás perpetuas renuncias — proseguiu David — costumava sentar-me á janella do hall e contemplar, através as vidraças, um mundo infantil que não estava ao meu alcance — campos em que se podia correr, lagoas onde se podia

nadar, arvores a que se podia subir, e pensava então em Deus como num Grande Pie que me havia castigado por qualquer mal que eu não fizera. Agora, porém, depois que tu voltaste, Ruth, vejo-o a elle como um grande zombador e á vida como omnia cruel dos seus gracejos. Imagino-o sentado para além das estrellas, a rir em uma alegria comica, do absurdo da minha pessoa, cá na terra!..."

"Estás falando — disse Ruth, com convicção — como um louco ou como um máo, eu lo por culpa do Amor! Mas aqui esta pra te castigar!" — e atirou ao fogo o livro de pergaminho e ouro, ficando depois a olhar para elle, triumphalmente.

Os seus bastos cabellos negros, o seu rosto de um marfim pallido, o seu nariz aguilino do typo grego, os seus labios esculptos de accentuado contorno, — faziam-na semelhante em tudo a um camuflado de alguma santa perversa.

— Não falas senão de "Porquês" e de "orquantos", de preceitos severos, de sopismas crueis, vindos da Persia! Ha, entantão, tantas coisas melhores, de que ve a pena falar! De mim, por exemplo, m achas?

Provocava-o, provocava-o conscientemente mas para o que não estava preparada e para o effeito que tiveram nelle as suas palavras. Conhecera David Markley tia a vila; brincara com elle mil jogos infantis quando creança; frequentara bailes e sua companhia, mais tarde, escrevia-lhe regularmente, conscienciosamente, do exilio, onde entrara a expensas delle, e nunca vira deante de si este David e via agora, este homem cuja fome de accento estava escripta patentemente nos seus olhos escuros, cujos labios seccos lhe luciam o nome numa imploração:

— Ruth... Ruth, tu és... E' mais forte do que eu!... E' mais forte do que a larra!... Olha... Olha para mim, Ruth. Puxava-a para si pela mera força de seus pulsos vigorosos. Via-a, porém, reir assustada e os seus dedos logo se moviam:

— Tens medo de mim! Santo Deus! De repente o medo dissipou-se no coração de Ruth, varrido por uma grande onda de affecto e arrependimento. Tinha offendido David, o pobre David que tantos beneficios lhe fizera, a quem devia uma tão grande amizade!

Os seus braços moços o cingiram pelos hombros; e o seu rosto joven e quente se apertou á face, banhada de lagrimas:

— Não, não digas assim! Foi só a surra, David! Nunca imaginei que gostas de mim... assim, querido! Mas amo-te, sim, David, juro-te que te amo!

Elle levantou a cabeça, e poz-se a examinar o rosto, tão proximo do seu.

— Amas-me então? Amas-me verdadeiramente, Ruth? E como o sabes? Eu sei-o que me parece que não vivo quando não estás aqui, junto de mim; porque me pareço que estou á espera de viver; porque quando te afastas de mim, tiras a luz do sol, privas as flores do colorido; porque vezes sonho que te beijo, que beijo esses labios infantis, e que os sinto, a restituír-me os meus beijos! E contigo, — é também assim, Ruth?

A moça sentiu-se perturbada. Era como

se se visse de repente em face de alguma coisa desconhecida, — uma tormenta dos elementos cosmicos, um furacão devastador, carregando no seu bojo as mais tremendas ameaças. Mas podia acaso desillu-



Os noivos na forja



As illusões que se dissipam.



Os dois rivales.



Na feira.

dir aquelle affecto? E depois, amava David Sim, amava-o. Não fôra ele sempre bondoso para com ella? Não lhe devia tudo?

— Quanto a mim, parece-me que as mulheres sentem as coisas de modo differente dos homens, — sabes, mas... quero fazer-te feliz, David, e me esforcei quanto posso...

Ella levantou o rosto para elle, e recebeu-lhe os beijos nos labios purpurinos. Entre os dois, cahiu depois um silencio. Talvez pela sua timidez ingenua, talvez por causa daquelle pé disforme com que o



A indiferença...



Chamaste-me, Ruth?



Tudo se passou como num sonho.



E' mister economizar.

punira a Natureza, o homem sentia-se tão envergonhado como ella: era o seu primeiro contacto com a mulher; mas alguma coisa no seu intimo lhe segredava que os seus sonhos eram mais ardentes que os de ella. Ruth beijara-o, sim, mas como beijava uma criança, com labios purpuros, frios, sem paixão. Pouco importa: elle lhe ensinaria, agora que ella era sua, toa sua; agora que os dois, de mãos enlaçadas se approximavam do mysterio do Amor, como crianças colhidas no mesmo encantamento!

— Naturalmente, toda a gente me chamará um vilão, — disse elle, pondo os olhos naquellas pernas de pão encostadas á cadeira e voltando ao seu costumeiro zedume. Sou bem mais velho do que tu, Ruth, e estou condemnado para sempre a essas odiosas muletas! Minha esposa, por mim serás obrigada a caminhar na sombra, — tu que devias correr, saltar, dansar livremente em pleno sol!

— Piff! — fez Ruth, encantada com a direcção que levava agora a palestra. — Estou vendo, estou vendo bem que não me bastará queimar todos os teus Omars. Precisas de tratamento, David, de um tratamento rigoroso...

Fez-se de novo picante, petulante, maldosa, — mulher — borboleta, batendo as azas longe do alcance dos braços de David.

— Preciso de ti, Ruth — disse elle tranquillamente — preciso de ti o mais cedo que puderes, Ruth. Pede a teu pae que me venha falar. Ou antes... — Deixou-se-lhe nos labios um rictus de tristeza — Eu mesmo lhe irei falar amanhã, na forja. Mas sou tão cobarde, Ruth! Ajuda-me um pouco, tu, a não ser cobarde assim!

Ella não podia adivinhar as agonias de humilhação, de colera secreta que torturavam o espirito sensível desse homem, cada vez que elle tinha que se mover grotescamente ante os olhos do mundo, — desse mundo que, pensava amargamente, — tinha os olhos curiosos presos a elle, a cada um dos seus passos. Ella não podia adivinhar que aquelle infortunio de toda a vida era para elle uma continua e sempre renovada surpresa cheia de dores sem cura! Ella não sabia grande coisa nem do espirito e alma de David Markley, nem dos seus proprios, pois não era daquellas pessoas que investigam as trilhas perigosas por onde se leva o Destino.

Foi com a maior jovialidade que nessa noite ella annunciou a seu pae o que se passara:

— Reflecte bem que se trata de David, nappé; que serei eu, depois de casada, a senhora do solar dos Markley! Quando me lembro como costumava, em pequena, pôr os olhos lá em cima, na montanha, naquella casarão que me parecia um palacio encantado! Lembra-te quantas vezes eu ia, á porta dos fundos, com mamãe, levar as cortinas de renda que ella lavava e engomava?

— Mas, Ruth, — atalhou Luke Anderson, com firmeza — não foi, decerto, para te converter numa alta dama, para seres a senhora do solar dos Markley, que acciepte a proposta de Markley! Se não amas David, seria um peccado á face de Deus accieptá-lo por marido!

Ella fitou em Anderson seus grandes olhos dilatados pelo espanto; depois, com uma especie de colera:

— Que bobagem! Pois decerto que amo David! Podia acaso deixar de amá-lo, com todos os favores que lhe devo?

Parecia mais defender a Markley do que se justificar a si propria:

— Pobre David! Hei de saber retribuir-lhe a sua bondade!

Saltou do braço da cadeira em que es-

tava empoleirada, tumultuosa figura, cujo corpo acariciou de leve a camisa de dormir, de seda, pondo, com as suas fitas e rendas, uma nota exotica no ambiente da cozinha descurada.

— Que raiva me mette quando todos desatam a dizer que eu não quero bem a David Markley! Quero-lhe bem, sim! Quero, quero, e quero, — estou cansada de dizer!

E desapareceu, deixando seu pae, meio surpreso, a sós, com o seu cachimbo apagado.

Longo tempo o ferreiro reflectiu pausadamente. A sua intelligencia movia-se ponderosamente, tal qual como os seus musculos, mas por fim vinha a centelha.

— Recceio por elles, — murmurou. O ferro velho e o novo não se ligam bem, quebram ao menor esforço. A rapariga andava bem melhor se se ligasse a alguém da sua classe, a alguém da sua idade.

Sacudiu a cabeça hirsuta e concluiu:

— Será o que tiver de ser! A minha função é formar ferro, seja de que modo fôr! Não me quero intrometer nas vontades de Deus!

David, na sua impaciencia, marcou uma data proxima para o casamento, e Ruth deu-se pressa em apromptar o que era seu. Eram coisas simples, porque Anderson insistiu em comprar o enxoval da filha, das suas proprias economias; mas essas coisas ella as adorava, deliciando-se com a sua frescura macia, cada vez que as enfeitava de fitas e as fechava cautelosamente depois, na sua mallinha de palha. David e ella iam viajar dois meses inteiros, só depois voltando ao solar dos Markley; e essa idéa punha em alvoroço o coração da joven.

Depois segurando na mão uma peça de vestuario, intima e delicada, Ruth levantou a cabeça e olhou pela janella fronteira; e sem que comprehendesse porque, uma onda de rubor como que lhe percorreu todo o corpo, e a lançou num tremor geral, dos pés á cabeça. Agora, sentada na beira da cama, os olhos fitos naquella coisa vaporosa que tinha nas mãos, buscava comprehender. Nada se passara, — emtanto, succedera uma coisa tremenda! Nada se alterara, — e tudo mudara de repente!

Tratou de interpellar o panico doentio que lhe avassalava a alma:

— Não sejas tola! Por que estás tremendo? Pois não está tudo direito, — perfeitamente direito?

Que vira ella pela janella? Nada, a não ser um carro de mercadorias e Jim, que passava do outro lado da rua. Ora, não havia nada em Jim que a pudesse assustar. Conhecera-o desde pequenina, e o afastamento do rapaz, por dois annos, emquanto cursara a escola agricola, não destruiu a intimidade antiga. Como estava bello Jim, e que passo de conquistador! Mas se não era isto, era outra coisa. Baixou os olhos sobre a mousseline leve e a mesma onda quente a percorreu de novo. Ah, sim, ia-se casar! E casar não consistia só em viajar, divertir-se, vestir *toilettes* de moda! Casar significava abdicar de direitos sobre si mesma, sobre o seu corpo, em favor de outrem, — em favor de David Markley! E de repente David pareceu-lhe uma pessoa estranha. Mal conseguia evocar-lhe mentalmente a physionomia. Olhou afflicta, em volta de si, como se buscasse por onde fugir. Jogou para longe a delicada peça do seu vestuario intimo, que tinha nas mãos, e atirou-se na cama, toda encolhida, numa agonia cheia de lagrimas.

— Não, não poderei! E' mais forte do que eu! Para que fui eu prometter? Como é que uma mulher consente...

(Termina no fim da revista)

Prisioneiro do Amor

"Prisoners of Love"

Film Goldwyn — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Blanche Davis	Betty Compson
James Randolph	Emory Johnson
Martin Blair	Roy Stewart
Clara Davies	Clara Horton
Fletcher	Walter Miller
Mr. Davis	Ralph Lewis
Mrs. Davis	Claire McDowell
Mrs. Randolph	Kate Toncray

OPINIÕES DA CRÍTICA

É uma das melhores produções dessa excelente marca. Interessante para a crítica e para o técnico no seu conjunto e em seus menores detalhes. Será interessante para o público também, porque a acção é humana, substancial e sem vãs complicações. A interpretação é sobria e sincera. Betty Compson e Emory Johnson apresentam-lhe o relevo de seu bello talento, auxiliados admiravelmente por Claire McDowell, Ralph Lewis, Roy Stewart, Clara Horton... A encenação é luxuosa e verdadeira, a photographia luminosa, a luz sabiamente distribuída. Tudo é estudado, medido, cuidado com gosto. As legendas muito bem feitas. Produção agradável sob todos os pontos de vista.

G. Velloni, SCENARIO (Paris)

É um outro aspecto do produção americana que esse film da Goldwyn nos faz conhecer. O enredo nos faz ver que os americanos já não hesitam em abordar qualquer problema, por delicado que seja. O modo porém, como isso é feito nos mostra como se pode tratar de certos assumptos mesmo escabrosos, guardadas as devidas conveniências. Em *Prisioneiro do Amor*, o pensamento é ousado no enredo romanesco e entretanto nada há de chocante no modo por que foi feito o film... É um film que faz pensar... Poucos conhecem que mereçam esse cumprimento... Betty Compson, que interpreta o difficil papel de Blanche Davis, é linda e muito intelligente. Exprime maravilhosamente todas as sensações da delicadeza feminina em luta com a brutalidade e com o ascendente do... homem. Está rodeada por artistas da elite. *Mise-en-scène* de primeira ordem.

Paul de La Borie — LA CINEMATOGRAFIE FRANÇAISE — (Paris).

Exibido em um cinema tão vasto como o Capitol Theatre, este film conseguiu absorver a attenção da massa numerosa de seus espectadores e ao fim obrigar ao applauso.

Moving Picture World

Drama pouco vulgar e verdadeiramente artistico.

Motion Picture News

Pode ser classificado como excellente, diversão capaz de agradar a todos os espectadores e constituir um successo de bilheteria.

Exhibitor's Trade Review

Enredo excepcionalmente dramatico attinente aos problemas sexuaes, situação altamente attrahente e muito bem interpretado.

Wid's

— Que te parece a nossa nova empregada? — perguntou James Randolph a Martin Blair.

Blair accendeu um charuto despreocupadamente. Através a nuvem de fumo que atirou fóra depois da primeira fumaça, estudou por um instante a physionomia do seu socio, e respondeu:

— Não tem pratica, é bem certo; mas, isso, ella nos declarou, desde o principio. Mas é ligeira, pontual e interessa-se pelas cousas. Afinal de contas, a pratica tem que adquirir-se, e como a pode uma rapariga adquiril-a se todos se recusarem a dar collocação ás principiantes?

— Ha tambem a considerar que é muito mais facil perdoar os erros, quando se trata de uma rapariga, como esta, para quem faz gosto olhar. — accrescentou Randolph, sorrindo. — Está bem: uma vez que estás de accordo, por minha parte, não me opponho a ser um bom Samaritano para esta pobre, mas honesta lutadora. Ha entretanto nella qualquer cousa...

Deteve-se, provocando a conclusão; mas Blair, que continuava a aspirar gulosamente o charuto, não veio em seu auxilio. E de novo começou, mas á vontade.

— Não precisas assumir esses ares nobres e despreocupados. Sabes bem que a rapariga é fascinante e...

— E perigosa, não? Era isso o que tu quererias dizer, Jim? Pois bem: concordo. Mas afinal não somos nenhuns meninos de escola. E lá por termos aqui uma linda rapariga que passa á machina as nossas cartas, não vamos precisar de quem tome conta de nós!...

— Creio bem que não. — O assentimento traduzia mais uma apprehensão do que uma duvida. — Mas não ha duvida que tem um "que" de mysterioso a rapariga. Já reparaste nas roupas que ella usa? Chapéus, vestidos, sapatos, — tudo das lojas da Quinta Avenida! Donde lhe terá vindo tudo isso?

— Ella disse-me que tinha vindo de Nova York...



Veio-me no sangue de meu pae...



A viagem de Randolph.

— Pois sim; mas não é commum as dactylographas abastecerem-se de roupas nas melhores lojas de Nova York. Além disso essas pobres raparigas nem falam, nem têm os modos dessa rainha que agora honra o nosso escriptorio!...

— Vejo que tens áncia de bordar um mysterio em volta do que ha de mais natural! Quem sabe se tens razão! Não seria a primeira vez que uma rapariga de boa familia se visse obrigada a trabalhar, e preferisse, nessa emergencia, pôr a árcia de um continente entre a sua pessoa e os seus antigos conhecimentos!

— Tem razão: ha de ser isso. Bem, são seis e meia e mestre Jimmy tem que ir para casa, para o regaço de sua mãezinha.

Randolph envergou o seu leve *pardessus*, pegou de um chapéu molle elegantissimo, apanhou a bengala e sahio assoviando. Blair — um ou dois annos mais velho que o seu socio — ficou a considerá-lo com um sorriso.

— Está me parecendo que Jim está pelo beicinho! — murmurou de si para si. — Estou quasi arrependida de a ter tomado. Uma rapariga daquelle typo é capaz de pôr tudo em polvorosa. Mas afinal, porque não ha de Jim apaixonar-se por ella? É' mais que tempo que elle case, e um homem do genero de Jim não deve ficar solteiro.

Ambos os socios da firma Blair & Randolph, advogados, eram solteiros. Blair acabava de festejar o seu trigésimo anniversario, e Randolph approximava-se do seu. O mais velho era mais frio, mais retrahido, mais reflectido que o outro, mas redondamente se enganaria quem o tomasse por um *blair*, impermeavel aos encantos femininos. Sabia conter os seus sentimentos naturaes, mas tinha-os como qualquer outro mortal.

Entretanto, a rapariga que assim occupava integralmente o pensamento dos dois homens tinha alcançado a casa de quartos de alugar, que ella chamava o seu lar. Era uma casa moderadamente agradável, moderadamente limpa, moderadamente cuidada. Não era um local immaculado, de ventilação perfeita, mas tão pouco era um local lugubre ou mal cheiroso.

Com o concurso de algumas almofadas, de algumas "draperies", meia dúzia de

quadros e artigos de *toilette*, extrahidos de uma das suas immensas malas, que tanto tinham escandalizado a senhoria, Blanche tornára attrahente e confortavel a pequena parte da casa a que podia chamar sua.

— Nunca vâ uma moça de trabalho, uma moça honesta, viajar com quatro "Saratogas", cinco malas de couro enormes, e ainda uma chapeleira do tamanho de um bombo! — declarou a dona da casa — O certo porém é que pagou adeantado e se comporta perfeitamente, sem visitantes, sem nada! Ha uma cousa que me causa admiração... Mas não tardará, não tardará muito, estou certa, que ella tenha algum visitante assíduo, como todas as demais...

Ora raramente deixam de cumprir-se as prophcias das senhorias. E desta vez foi o que succedeu. Uma semana depois, appareceu a procurar Blanche, ou antes a procurar "Miss Mason", o seu primeiro visitante. A senhoria foi-se rebocando pela

escada acima até á porta do quarto da rapariga, e ali bateu, anciosa de ver se a sua pensionista possuia um vestido de "soir". O visitante apresentara-se de facto correctamente vestido de casaca e com uma "limousine" de alto bordo, de maneira que a senhoria ia no firme intento de admoestar a sua locataria, caso a não encontrasse adequadamente vestida para uma occasião tão solemne.

Inutil preocupação! Blanche satisfêz simultaneamente sua vaidade e a curiosidade da outra, abrindo de par em par a porta, e exclamando hospitaleiramente:

— Entre! Ainda bem que veio! Ha meia hora que estou lutando e não consigo acolchetar o vestido! Sempre foi assim!...

— Santo Deus! — fez a senhoria, quando apprehendeu a visão que tinha deante de si. Jámais haviam os seus olhos visto um vestido com a saia tão curta e o corpete tão escasso! Era um destes vestidos negros, macios, palhetados e contornava admiravelmente a figura que vestia. O unico toque de côr vinha de uma enorme rosa vermelha, presa artisticamente na cintura.

Silenciosamente, a dona da casa abotoou o vestido e auxiliou a moça a lançar pelos hombros um abafo de brocado de prata, d'onde a sua cabeça, com a massa de seus macios caracões, emergia inteiramente infantil e, no momento, interrogativa:

— Estou bonita? — perguntou com um soluço na garganta — Sinto tanto... Sinto tanto a falta de minha mãe! Sempre que eu ia a qualquer logar, ella ia me ver, antes de eu sahir!

— A senhoria está linda como Theda Bara e Pauline Frederick, somnadas juntas, — declarou a velha. Era até onde podia chegar o louvor humano. Mas depois que Blanche desceu a escada, a senhoria ficou parada no vestibulo, os olhos perdidos no vacuo:

— Sente a falta da mãe? Mas então como é que nunca recebe cartas? Terá fugido de casa? Seja como for, não tenho por que me affligir: aquella rapariga sabe muito bem onde tem o nariz! Sabida como poucas!...

Era exactamente o que pensava James Randolph, muito embora redigisse mental-



Os novos amores de Randolph.

mente, em linguagem mais elegante, as suas reflexões:

— Que mal faz que eu me divirta com ella? Pouco importa que ella seja nossa dactylographa: é uma linda rapariga, mas sabe muito bem onde põe os pés. Não finge ingenuidades que não tem!

Randolph sentiu-se quasi tão deslumbra-do como a senhorita, quando, antes de se sentar á mesa que elle reservara num dos gabinetes de um restaurant afamado, Blanche se despojou do seu lindo *manteau*. O que elle sabia das elegancias femininas bastava-lhe para poder jurar que o vestido de Blanche representava mais do que ella ganhava em tres mezes de trabalho. Diplomáticamente buscou induzi-la a falar de sua casa, de sua familia mas a rapariga frustrou habilmente todas essas tentativas, e em breve o fez rir a bandeiras despregadas, imitando perfeitamente diversas celebridades theatraes.

E Randolph não mais cogitou dos assumptos pessoais da sua formosa convidada.

Cresceu a amizade entre os dois rapidamente, mas Blanche continuou a manter a sua reserva. Passavam quasi todas as noites juntos, jantando ás vezes em algum pequeno restaurant tranqullo, outras vezes n'algum alegre "cabaret", frequentando ora theatros, ora concertos ou cinemas, conforme a sua fantasia. Como era inevitavel, na roda social de Randolph

tornava-se de dominio publico que elle se interessava profundamente pela sua stenographa. Entretanto, no escriptorio, raras vezes falavam um com outro, e isso mesmo só de assumpto commercial. Martin Blair não tinha razão de queixa de nenhum dos dois. A rapariga aprendia com facilidade, era sempre pontual, e acostumara-se a antecipar-lhe todos os desejos.

Randolph fazia a maior parte do trabalho externos de firma, e a collaboração de Blanche nos trabalhos do escriptorio era quasi sempre junto de Blair.

Se os incontestaveis encantos physicos de Blanche seduziam Blair, tanto quanto Randolph, era cousa que só elle sabia. Era um patrão generoso e attencioso, e Blanche considerava-o sempre com uma especie de affectuosa gratidão, como se elle fosse um velho, riscado do numero dos seus possiveis admiradores. A's vezes elle ria melancolicamente dessa attitude de Blanche a seu respeito, mas sem jámais fazer o minimo commentario. Resolveu entretanto falar a Randolph, logo que os boatos correntes começaram a associar insistentemente o nome do seu socio ao da rapariga.

— Se pretendes casar-te com Miss Mason, porque o não fazes de uma vez? — perguntou-lhe:

— E quem disse que eu me ia casar com ella? — respondeu o outro.

— E' o que todos anticipam, disse

Blair tranquillamente; — e se não estás ajustado para casar com ella devo dizer-te que devias abster-te dessas constantes atencões que a compromettem.

— Não falta quem se ocupe da vida alheia, Blair. Levo-a de vez em quando a divertir-se, e tanto basta para o bote-bocca da maledicencia. Infelizmente, não me posso casar; tenho que velar por minha mãe.

— Mas tu dispões de recursos sufficientes para supportar esposa e mãe — disse Blair.

— Mãe é uma invalida, e apenas lhe falo de casar, é logo uma depressão nervosa! Quer-me para si, para si só, emquanto viver, o que não será por muito tempo, diz ella. Blanche, por sua parte, diz que não se importa de esperar. Mais do que isso; ella mesma prometeu a mãe que esperaria!

Então, Martin Blair foi direito ao ponto visado.

— Não é direito, Jim. Uma rapariga com o temperamento de Blanche, com o seu poder de fascinação sobre os homens, deve casar moça. Não o fazendo, prejudica-se a si e á sociedade. Tu és um homem, e sabes isso tão bem como eu. Se a amas de facto, casa-te com ella já.

— Pensarei, — retorquiu Randolph, contrariado.

Era patente que não o impressionavam os commentarios feitos por Blair, a respeito do singular poder de seducção de Blanche. Blair franziu a testa descontente, abriu os labios como se quizesse tornar a falar, mas cerrou-os de novo resolutamente. Quando porém, dias depois, Blanche foi apresentar-lhe a sua demissão, houve no seu rosto uma expressão de allivio, de contentamento, sem embargo do estranho timbre de pesar da sua voz, quando elle disse:

— Parabens, Miss Mason. E' com certeza Jim que a tira do escriptorio!

— Sim é Jim, — respondeu, Espero que não ponha em difficuldades o preenchimento do meu logar.

— Ninguém poderá jámais preencher o seu logar, — disse impulsivamente. Depois, como visse dilatarem-se os olhos de Blanche, atalhou-se de prompto. — A senhora, honra-lhe seja, aprendeu muito depressa, — proseguiu, voltando-se para a secretaria — é sempre difficil encontrar quem realmente se interesse pelo trabalho. Em todo o caso, estou contente, pois sei que a senhora e Jim serão felizes.

Por um momento a rapariga ficou a ciliar para elle como se desejasse falar de novo. Blair não levantou porém os olhos da mesa, de maneira que ella voltou as costas e seguiu tranquillamente para a secretaria.

Foi cerca de uma semana depois de Blanche ter deixado o serviço da firma que Blair disse para Randolph:

— Olha que ainda não recebi o meu convite para a boda. Não te esqueceste de mim, por certo?

— Não vae haver boda nenhuma, — foi a resposta.

— Afinal, considerando o estado de tua mãe e tudo mais, talvez tenhas razão. Uma festa de casamento traz sempre consigo um atropello extraordinario. Mas com certeza estarás ausente por alguns dias.

— Sim, penso em ausentar-me durante a semana proxima, — disse Randolph. — Mas não estarei longe, e telephonar-te-ei todos os dias: assim, se sobrevier alguma cousa de importante, sempre te poderás entender commigo.

— Nada haverá de maior, salvo se Davis vier de Nova York. Elle vae chegar (Termina no fim da revista)



Como se muda depressa...

FLOR DE SEVILHA

(FIM)

Mó apanhal-a onde eu a deixo! — declarou a rapariga com os olhos em chamma.

Bianca não conhecia as tempestades de ciúme, o extranho orgulho destas mulheres de Sevilha. Não lhe passava pela cabeça a idea de que uma rapariga como Concha era muito capaz de dizer o que não pensava, só pelo valor dramático que as suas palavras podiam ter. Apegara-se portanto agora a essa esperança de que Don Mateo houvesse sido mal sucedido nos seus galanteios a esta filha do povo. Com um pouco de tacto, talvez até que ella pudessem fazer de Concha uma aliada, em vez de uma rival.

— Eu era tão feliz! — disse a cantora com meiguice. — Desejo ser feliz outra vez. Prometta-me que o restituirá aos meus braços!

— Nada vos prometto. Odeio-vos a ambos, — declarou Concha. — Mas alegrame o coração que viesseis a mim, para me pedir auxilio. A gente da vossa especie não comprehende o que seja amor. Se eu tivesse um homem e fizesse questão delle, nunca elle seria de mais ninguém!

Offendida e humilhada, Bianca ia não obstante responder, quando soaram passos na arcada que communicava o pateo com a rua. Ambas as mulheres se voltaram, instinctivamente conscientes de que o objecto do seu debate ia encontral-as juntas. Para Bianca Romani isso seria uma nova causa de humilhação; mas Concha, mais primitiva, exultava com a situação.

Viu-se uma figura esbelta, cingida num uniforme de talhe impecavel, um par de luvas brancas numa das mãos, uma *badina* na outra, atravessar o pateo. Era,

com effeito, Don Mateo. Os seus olhos chammajaram quando avistaram, juntas, Bianca e Concha, e a senhora Perez ao fundo do aposento. Repudiado como havia sido, nada tinha a temer da cigarreira. Sorriu-lhe, portanto, superiormente, voltando-se depois para Bianca, com uma censura frígida no olhar.

— Estava longe de esperar encontral-a aqui, senhorita.

— Oh, socega! Não te ando espionando, — respondeu Bianca com tristeza. — Conston-me de varias fontes que tu visitavas esta casa diariamente. Eu não precisava vir em busca da confirmação do boato, mas tinha certas cousas que dizer a esta moça, e já lh'as disse.

— E' favor não me metterem nas suas rugas de familia, atalhou Concha com petulancia, prendendo entre os dentes a haste da rosa que acabava de tirar do cabelleto.

— De familia? — repetiu Don Mateo, num tremor nervoso. Porque empregas semelhante palavra, lindinha? Nada tenho de commun com esta senhora, — jurou-lhe.

— Mateo! Porque me humilhas desse modo deante dessa gente, a mim que te dei todo o meu amor! Pois não vês como soffro? Não te lembras de como fomos felizes, noutros tempos? Tem piedade, ao menos, de mim!

No auge da agonia que lhe cacerava o coração, a voz da cantora mais semelhava um gemido plangente.

— Bom passe de muleta, — sim senhora! Agora o touro está quasi prompto para o remate! Aponta a espada ao *morrillo* e attinge o coração! — disse Concha a rir, adoptando o vernaculo do sport nacional.

Ignorando o remoque cruel, Branca es-

tendia as mãos ao seu amante. Don Mateo fez um movimento para responder, mas recuou, ao ouvir de novo a casquinada da cigarreira.

— Isso! Quadra-te bem agora! preme o pulso e despacha o cornupeto como um bom matador!

Don Mateo sentiu-se abatido pelo esgarço implacavel.

— Vae para casa! — disse para Branca. — Desapparece da minha vista! Nunca mais te quero tornar a ver!

Essas palavras eram o maximo que o orgulho da cantora podia tolerar. Pendeu-lhe a cabeça sobre o peito, e vacillando, sem articular palavra, desappareceu pela arcada, silenciosamente.

— E agora? Acreditas que eu te amo? — interrogou Don Mateo, alçando a voz num falsete. — Viste bem que não hesitei na escolha: repudiei uma mulher que me era dedicada, que tudo daria para me fazer feliz, por ti, de quem jámais um beijo obtive sequer!

Concha sacudiu os hombros, voltou as costas, e correu para o interior da casa. Elle seguiu-a e viu-a á sua espera, na saleta sombria. Nunca Matteo lhe merecera senão a mais formal repulsa: desta vez, porém, Concha lançou-se-lhe nos braços, apaixonadamente.

— Sim, amo-te! Amo-te! — exclamou — Por Deus! Como poderia não te amar, depois de te ver humilhar, por mim, uma belleza como aquella!

Don Matteo acariciou-a com um ardor feroz. Por alguns momentos, Concha retribuiu-lhe os carinhos, mas logo depois afastou-o de si, inexplicavelmente.

— Volta aqui domingo, depois de amanhã! — ordenou imperiosamente. — Então me poderás amar quanto quizeres

No "Reichstag" foi apresentado um projecto de lei que submette á decisão de um tribunal a autorisação aos doentes incuráveis de porem termo aos seus soffrimentos com a morte. Certamente elles não tinham obtido até aqui uma semelhante autorisação; mas o suicidio teria de hoje em diante o valor legal. O que seria de uma vantagem... incalculavel!

Supponhamos que os magistrados allemães queiram cobril-os com a sua responsabilidade, attendendo ao parecer dos medicos... Fariam mal julgando estes ultimos infalliveis. Ha uma bella obra a este respeito, o "Novo Idolo" de De Curel, que pode dar que pensar.

Contudo o curioso projecto apresentado ao "Reichstag" não seria mais do que o renovamento de um antigo costume de Marselha, onde em tempo, muito remotos existia um corpo especial, os Seiscentos, encarregados de examinare os pedidos de morte voluntaria.

Valerio Maximo conta esse facto que aqui resumimos: "Tem-se em reserva na cidade, por conta do Estado, um veneno extrahido da cicuta. Esse veneno é fornecido a quem apresentar ao tribunal dos Seiscentos motivos sufficientes que lhe façam desejar a morte.

"Fazia-se o inquerito relativo ao caso com benevolencia, mas tambem com severidade, que não permittia se abandonar a vida leviamente e que fornecia um meio bem expedito a quem tivesse razões sufficientes para... partir.

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM ABRIL

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

1 de Abril	100.000.000 por 22.500
8 de Abril	200.000.000 por 52.500
12 de Abril	50.000.000 por 7.500

No preço dos bilhetes já está incluído o selo.
Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C.
— Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correio n. 217.
— Modereco telez. Luvayel — Rio de Janeiro.



GLOSSY

O melhor pó de arroz.
O preferido pelas pessoas de bom gosto. — Adjuvante e perfumado. — Em todas as boas perfumarias.
Ver o concurso do GLOSSY na revista O Carioca.

Para receber uma amostra corte e envie este coupon, juntando um selo de 300 réis, a GLOSSY Rua General Camara, 21 — 2º andar — Rio de Janeiro.

Nome
Cidade
Estado

Para obter...

Hoje, porém, quero estar só: preciso reflectir neste inesperado incidente da minha vida.

Don Matteo era por demais experiente do que são caprichos femininos, para questionar com ella. Beijou-lhe a mão cernimoniosamente, jurando-lhe que não haveria, no céu ou na terra, forças que o fizessem perder o *rendez-vous* marcado para domingo.

— AAcredito, Don Matteo: Demais tens soffrido já por mim! Sei bem que viverás; mas, olhe lá, nem uma palavra a minha mãe! Não quero que ella sequer de leve suspeite o que eu estava fazendo.

— Descansa, que nada lhe direi, — prometteu o official.

Ao atravessar o pateo, Don Matteo encontrou em seu caminho a senhora Perez, que se aproximou d'elle, numa attitude de dissimulada adulação. As coisas pareciam correr agora ás mil maravilhas, e o protector de sua filha devia estar em boa disposição. Entrou então a elogiar o pelo seu porte gallardo, pela sua generosidade para com os pobres, e Don Matteo, ansioso de pôr termo á entrevista, puxou da carteira e entregou-lhe uma nota de cinquenta pesetas.

— Tome lá: Empregue isso em meias de seda para a pequena!

Foi um incidente desastrado. Concha viéra á janella, para vel-o por detrás das cortinas, e dalli acompanhara o breve colloquio, embora sem ouvir o que se dizia. O seu rosto fez-se livido. Bateu com as mãos no peito, arrancou a rosa do cabelo, e pisonou-a aos pés, num acesso de furia.

— Quer me comprar, o miseravel! A mim, Concha Perez! — exclamou num grito de indignação.

Mal desapareceu na escada Don Matteo, Concha chamou sua mãe:

— Partiremos de Sevilha hoje mesmo, declarou.

Os protestos da velha, surprehendida por tão inesperada resolução, não induziram a rapariga a explicar ou modificar o seu *ultimatum*. E, como sempre, ella, que era o esponente forte da familia, levou a sua a melhor. O unico commentario que a situação lhe suggeriu foi-o Concha de si para si.

— Um bobo! Não sabe como se conquista uma mulher!

Muitas semanas se passaram antes que Don Matteo viesse a saber do paradeiro da rapariga que estivera para ser sua amante. Allucinado de pesar pela sua desappareição, adoeceu gravemente. Ao convalescer, obteve que o auxiliasse um amigo, um joven francez por nome Philippe Ferger. Juntos, esquelinharam Sevilha toda e as aldeas da vizinhança, mas nenhum vestigio de Concha Perez foi descoberto. Ampliando mais as suas pesquisas, foram até Cadiz, o pittoresco porto de casario branco, onde as laranjeiras, com os seus fructos de ouro, se reflectem numa das bahias mais azues de todo o Universo.

A' procura do prazer, o passeante ocioso deixou que os seus passos o levassem até á beira do caes, onde se multiplicavam cafés, salões de dança e theatrinhos frequentados por marinheiros de todas as nacionalidades. Entre esses retiros alegres salientava-se o *baile* de Pablo Orozco, uma especie de *café-chantant*, cujos cartazes berrantes annunciavam que só ali se podia assistir ao legitimo *baile flamenco*, dançado por bailarinas de qualidade.

Parados á porta, hesitando sobre se deviam entrar ou não, Don Matteo e Ferger assistiam á passagem da multidão. De repente, o hespanhol apertou com força o

braço do amigo. Duas raparigas se aproximaram — Pepa e Mercedes — acompanhadas por seu irmão, El Morenito, que todos tinham sido companheiros das alegrias de Concha, nos dias passados em Sevilha.

— Onde elles estão, está ella! — murmurou Don Matteo, numa agitação inconfida.

Fez um passo para o pequeno grupo, mas os tres entraram no baile, antes que elle lhes pudesse falar. Quasi arrastando Ferger, o official cruzou a porta de ingresso. E Matteo não se enganara no seu calculo. No espaço aberto que servia de palco, numa das extremidades da sala, estava Concha, vestida de bailarina, a tocar castanholas, antes de se lançar nos passos sensuaes do *baile flamenco*.

Concha sempre tivera grande renome como bailarina, mas Don Matteo enchia-se de horror, percebendo que ella havia annuido a mostrar em publico essa sua habilidade. Apertava-o o ciúme agora, sob uma nova forma. Era mais que certo que os homens que ella encontrava naquella logar publico, todos os dias, haviam de tentar conquistar-lhe os encantos. Teria ella conseguido, teria ella deixado sequer de repellir-lhe os avanços?

Atirando-se numa cadeira, Matteo esperou que ella o visse. Concha nem sequer pestanejou, porém, quando deu com elle. Elevando uma das sobranceiras, riu, enigmaticamente e começou a dançar. A sua interpretação dos *bailes flamencos* era uma verdadeira obra-prima. Era o *trypitico* classico da paixão: o desejo, a tentação, a posse, finalmente! O seu publico — um publico de pescadores, de marujos, de turistas de acaso — applaudiu-a com frenesi. Concha requintou de perfeição no *bis* com que respondeu aos applausos, mas

A MÃO SINISTRA

Luciana de Bréval e "Alma de Hyena" são uma e a mesma pessoa?

Como pode a belleza e ar innocente de Luciana, mascarar os instinctos perversos de "Alma de Hyena"?

E como pode o coração insensível e cruel de "Alma de Hyena" pulsar de amor?



Cintos, Bolsas, Contas, Collares,
Brincos, etc.

A MELINDROSA

RUA DO THEATRO, 27

REMETTEMOS PEDIDOS PARA O INTERIOR



ELIXIR DE
INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

Procure curar-se e fortalecer-se

Alguns dos productos pharmaceuticos do Dr. Raul Leite & C. resolvem difficuldades clinicas.

Lactovermil — Polyvermífida efficaz para qualquer verme intestinal (para adultos e creanças), inoffensivo, purgativo; bom paladar e o unico experimentado efficazmente em diversos postos de Prophylaxia Federal. Valiosos attestados experimentaes.

Guaraina — (COMPRIMIDO) — Contra qualquer dor e tónico do coração, ao contrario dos similhres, verdadeira maravilha, para enxaquecas, dor de cabeça, nevralgia, dor de ouvidos, etc., etc.

Laxo-purgativo — (INFANTIL) — Admiravel para as creanças, unico no genero, efficaz como laxante ou purgante; tem paladar de assucar, não habitua o organismo, é inoffensivo; experimentado no Instituto Moncorvo com optimo resultado.

Tónico infantil — (SEM ALCOOL) — Reconstituinte das creanças; paladar agradável e effeito seguro.

Guaranil — O tónico mais completo da actualidade, reconstituinte poderoso, agradável, com base de genuino guaraná, kola e cocca; bom para a pelle, nervos e para prevenir a velhice precoce.

Purgoleite — (PASTILHAS PURGATIVAS) — Effeito seguro e paladar de confeito. Purgante e laxante ideal porque não produz colicas. Quem o experimentar jámais tomará outro.

Creme infantil — (DE PO' DEXTRINISADO) — Alimento com enorme venda em todo o Brasil.

Leite infantil — Na falta do leite materno é o melhor substituto.

Dr. Raul Leite & C. — Rua Gonçalves Dias, 73 — Laboratório — Rua Visconde de Itaboraite, 185 — Rio. — S. PAULO — Rua Washington Luis, 2 — Telephone Central 2851.

recusou-se ao terceiro pedido dos seus admiradores.

Circulando entre as mesas e caminhando na direcção de Don Matteo, deite-se um momento para affagar a reluzente cabelleira negra de "El Morenito", o seu amiguinho.

— Estás lindo esta noite! Devias ter dansando commigo ainda agora,—disse, de modo que todos a ouvissem.

O mancebo levantou-se para a agarrar; mas, veloz como uma enguia, Concha escapou-lhe das mãos e sentou-se á mesa de Don Matteo, aguardando pacientemente que elle falasse. Elle resistiu por algum tempo á tentação; mas, finalmente, interpellou-a, e as palavras sahiram-lhe como que estranguladas da garganta:

— Não tens medo que eu te mate?

— Eu não tenho medo de nada! Depois, porque havias tu de querer matar-me? Amo-te hoje como sempre te amei!

— Faceira diabolica! Se me amasses, não me terias abandonado em Gevella!

— Isso é facil de explicar. Abandonei-te porque tu faltaste á promessa de não dizer a minha mãe que eu te tinha aceitado. Deste-lhe até dinheiro, suppondo talvez que desse modo me compravas.

Os protestos de Don Matteo, vencido pela surpresa, não lhe fizeram retirar uma palavra do que havia dito. Sim, elle havia agido como um traidor, e por mais que o amasse ainda, nunca lhe poderia perdoar.

— Não obstante, vaes sahir daqui pelo meu braço,—disse o official.

— Obriga-me, se fores capaz! — retorquiu a bailarina a rir.

De pé, num impeto, voltou ao palco. Uma após outras, as dansas offereceram-lhe ensejo de submeter Matteo ao suppli-

cio de Tântalo dos seus encantos a cada momento offerecidos e recusados. Matteo, acostumado a vencer com as mulheres, nem sequer ponde obter della uma palavra mais. Era já tarde, e gradualmente a sala ia ficando deserta. Don Matteo ficou para ali, sentado, até sahir o ultimo espectador. Feguer, o seu amigo, já horas antes, tinha partido.

Pela meia noite, quando no café não havia mais ninguém, Concha inesperadamente foi ter com elle:

— Uma cousa, ao menos, é forçoso reconhecer: é que tu sabes esperar,—disse a perversa — Gosto disso. Se eu acceder em te amar, dá-me uma casa, uma casa minha?

Era astuta demais para confessar que ha muito andava farta de bailes e cafés; mas, como as suas palavras implicassem uma rendição completa, Matteo pegou-lhe na mão.

— Dar-te-ei mais do que isso! Dar-te-ei joias e vestidos de Paris,—tudo quanto desejares. Bastará uma palavra só.

— Muito bem,— respondeu Concha, brincando com as franjas do seu esplendido manteau. — E, quando estará a casa prompta?

— Amanhã escolhel-a-emos juntos. E esta noite... virás commigo, não é verdade?

— Esta noite? Contigo? Ah, não! — disse, já a fugir-lhe. — Esta noite pertence a El Morenito, o mais lindo rapaz de toda a Hespanha, a quem conservarei por amante até que aprendas a conquistar-me.

Don Matteo sentiu gelado o corpo todo. Demasiado tempo durara o brinquedo de Concha. E lembrou-se de uma tela de Goya, — quatro mulheres, sobre um tapete de relva, a atirar, com um chale, um

ridículo manequim ao ar. A sua triste historia só merecia um titulo: *A mulher e o boneco*. Mas agora era mais do que elle podia supportar!

Pallido de colera, atirou-se em perseguição de Concha como uma panthera. Atraz de um gamo. Agarrou-a por um hombro, fel-a voltar-se de frente e esbofetecou-a com força. Surprehendida por demais, para que cuidasse de proteger-se, a hespanhola recebeu pela segunda vez o ultraje nas faces.

— *Madre de Diós!* Ainda está para nascer quem continuasse vivo, depois de me offender assim!

Arrancou de um punhal dissimulado na meia; mas Don Matteo segurou-lhe os pulsos, torceu-lh'os até ver a arma cahir, e obrigou-a a ajoelhar-se. Poucos segundos tinham sido bastantes para deixar a audaciosa inteiramente a mercê da sua victima.

Na reacção que sobreveiu depois, Don Matteo sentiu rugir dentro de si todas as torturas da vergonha e do remorso. Tinha chegado ao fim! Maltratara a mulher que amava. Comportara-se como um camponio bebado. Contemplando aquella figura ajoelhada a seu pés, reflectiu de si para si que tudo seria inutil, que não haveria agora excusas, nem justificações possíveis. Concha estava perdida para sempre, para elle!

Mas Concha arrastou-se para junto d'elle, envolveu-lhe os joelhos com os seus braços tremulos, e exclamou, aos haustos:

— Meu amante! O amor é a guerra, e foste tu que venceste! Promette que, se eu te offender, de novo me castigarás! Amo-te! Vejo que aprendeste, finalmente, a conquistar uma mulher de Hespanha, meu portentoso amante!

ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas formulas de carrancismo therapeutico e que irritam a pelle com a gordura rançosa que contém.



sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as roupas, de uso facil, commodo e rapido, não obstruindo os poros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração, que é o unico meio de se conservar perfeita e evitar as rugas da velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro adoptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay e Chile, com enorme successo.

Cura efficaçamente as molestias da pelle, feridas, dermatos, eczemas, suor dos pés e dos axillares, queda dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle fresca e evita as rugas. Anti-parasitario e cicatrizante poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Preço: 3\$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C.
Rua dos Ourives, 88 e R. Pedro, 99 — Rio de Janeiro.

O TICO-TICO é o unico jornal exclusivamente para creanças que se publica nesta capital.

EM LATAS E GARRAFAS
A' venda em toda parte



A Z E I T E S O L L E V A N T E

AZEITE SOL LEVANTE... é a má marca do mundo!

A MULHER PROIBIDA

(FIM)

E Diana impulsivamente recuou um passo:

— Essa mulher que tanto merece o seu desprezo, estava innocente!

— E como o sabe? — interrogou Malcolm, surpreso.

— Porque sou eu Diana Sorel!

A revelação inesperada cahiu sobre elle como um horrivel choque, uma surpresa esmagadora!

— A senhora! Foi então a senhora a sereia maldita, o monstro de perfidia, que causou tanta desgraça?!

— Malcolm! — exclamou em lagrimas Diana, adiantando-se para o escriptor e enlaçando-lhe o pescoço com os braços. — Escuta-me! Deixa-me explicar-te...

Elle pegou-lhe dos braços e atirou-a para longe:

— Miseravel! — disse num grito sibilante — Deixa-me! Odeio-te por todo o mal que fizeste!

Com o cerebro em torvelinho, Diana contou, em phrases lancinantes, a historia de toda a horrivel tragedia; mas abateu-se sem forças, antes que a pudesse concluir.

Malcolm fitou-a um momento, mas o seu cavalheirismo triumphou ao seu rancor, e Diana foi por elle transportada a sua casa, onde voltou a si minutos depois.

— Minha pobre irmã estará aqui dentro de poucos dias, — disse — Neste ponto, porém, termina a nossa aventura. Amo-te, amo-te, sim, com uma paixão feroz que não consigo vencer! Mas abomino-te ao mesmo tempo, odeio-te por tudo quanto fizeste!

E partiu allucinado de medo que, ficando ao lado della um momento mais, afrouxasse na sua resolução de abandonal-a para sempre.

Quando Harding veio da cidade para lhe annunciar o contracto theatral que subscreevera em seu nome, para a estação proxima, encontrou-a debulhada em lagrimas, uma verdadeira ruina humana!

Elle confiou a sua triste historia ao amigo bondoso de sempre, e elle logo a affagou, a amimou até ella voltar ao seu natural.

— Como sou infeliz em todas as minhas historias de amor! — Diana desajafou. — Agora, porém, Harding, era a primeira vez que eu amava de verdade um homem! Sonho que depressa se dissipou, porque eu nasci para soffrer!

— Que tolice! — respondeu Harding animadoramente. — Deixa estar que eu me encargo de fazer com que Malcolm reconheça a tua completa innocencia nessa tristissima occorrença! Eu o convencerei de que tu apenas foste victima das circumstancias. Foi acaso por culpa tua que

André de Clermont se matou? Não lhe quizeste as attentões, nem elle tinha o direito legal ou moral de conferir-l'as, tendo uma esposa viva. De resto, eu bem sei que tu és pura como a Virgem!

Nessa noite, quando Harding a deixou só, Diana atirou-se numa cadeira de braços e ainda adormeceu chorando, de modo que só pôde dar-se conta da volta de Malcolm quando elle mesmo a despertou. Brillou-lhe então nos olhos uma centella de alegria e o sangue lhe subiu ás faces:

— Ah, Malcolm, como me sinto feliz! — exclamou, quando o viu colhel-a violentamente nos braços e puxal-a para si. Eu bem sabia que tu havias de reflectir nas minhas palavras! Podes acreditar, querido...

— Não! — exclamou Kent. — Estás enganada! Não mudei de pensar. Estou só aqui porque a paixão louca com que me abrazaste, — não a consigo anniquilar! Porque te amo de alma e coração, e não me posso resignar a perder a unica mulher que jámais despertou dentro de mim uma sensação tão divina!

Diana fitou-lhe os olhos com meiguice. — Nada posso dizer! — murmurou — Amo-te tanto que me sinto inteiramente á mercê do teu querer. Espero apenas não vir a ter que me arrepender de que tu viesses aqui!

Elle a ficou olhando, attonito, por um momento; mas, como sentisse que o avassallava uma repulsão irrefreavel dos seus sentimentos, desapareceu, amaldiçoando-se pela sua fraqueza.

No dia seguinte a irmã de Malcolm installou-se no seu bungalow, e depois que elle lhe ouviu contar a sua triste historia, acrescentou em voz guturna:

— Pois eu sou outra victima de Diana Sorel!

— O que? Tu? Então ella está aqui? perguntou a viuva com febril anciedade.

— Sim, está aqui, eu commetti a loucura de me apaixonar por ella, — acrescentou com profunda tristeza.

Contou-lhe então Malcolm tudo quanto recentemente se passara. Quando elle terminou, madame de Clermont declarou gravemente:

— Depois que te escrevi a minha ultima carta, Malcolm, fiz uma investigação completa da vida dessa actriz, e apurei que todas as accusações que lhe foram feitas são injustas. Diana Sorel é uma moça pura e de nobre caracter. Aqui está a prova, Malcolm: a carta por ella escripta a meu marido e que em seu poder foi encontrada quando elle se matou.

E Malcolm leu a carta em que Diana rejeitava as attentões de Clermont, censurava-o pela vida de engano em que elle fazia viver sua mulher, e o aconselhava a voltar para junto da sua legitima esposa.

Kent leu-a com uma intensa emoção. Penetrou-lhe no cerebro, como um punhal em brasa, a dolorosa consciencia de haver feito aquella pobre rapariga a mais cruel

injustiça! Que angustioso remorso lhe dilacerou o coração!

E Kent, ao erguer-se sobre as pernas vacillantes, sentia-se criminoso:

— Preciso falar-lhe immediatamente! — disse tremulo e perplexo. — Oxalá ella perdôe a offensa terivel que lhe fiz! Seja como fór, quero, porém, mostrar-lhe que agi em obediencia a uma falsa convicção.

— Repara, a todo o transe, o mal que lhe causaste! — respondeu Madame de Clermont. — Pobre rapariga! Tem-n'a perseguido os maldizentes como a um animal selvagem. Entretanto, todo o seu crime consiste num *flirt* insignificante, em que foi victima de um vil degenerado — André de Clermont.

Kent correu, como um ebrio, à casa de Diana. Encontrou-a no jardim, pallida, exhausta, anniquilada.

De pé, no alpendre, Harding contemplava-a por uma aberta de trepadeira, e uma expressão de surpresa se reflectiu em seu rosto, quando divisou Kent a correr na direcção de Diana. Não os perden mais de vista. Kent dobrou a cabeça e falou longamente, sem que Diana separasse delle os seus olhos banhados de lagrimas. Depois Harding viu o escriptor alisar os braços e um sorriso de felicidade varrer, como por encanto, as lagrimas de Diana. E o velho meneou a cabeça approbativamente, quando Diana se atirou nos braços do seu bem amado; e o seu rosto bondoso reflectiu um quasi extase religioso, quando os labios de Diana encontraram os de Kent.

A figura dos dois desenhava-se, nítida, na pulverisação do sol-pôr, quando desceram juntos a alameda perfumada do jardim, ella com a cabeça reclinada sobre o hombro de Kent, este cingindo-lhe amorosamente o busto esbelto.

E o alvo cão lobo os acompanhou passo a passo, até que transpuzeram a montanha, esquecidos do mundo, e estreitamente enlaçados desapareceram os dois na direcção da vivenda de Kent.

ALGUMA COUSA EM QUE PENSAR

(FIM)

A crise passou, e Ruth chegou a rir de si mesma, audaciosamente; mas da proxima vez que viu David recuou um pouco, a despeito de si propria, fazendo-se depois affectuosa em extremo, para compensar a sua primeira attitude. David nada observava. Mostrou na physionomia uma expressão grave, mas falou com jovialidade:

— Tenho o carro ahí á porta, Ruth. Pensei que talvez quizesse ir commigo até o campo da feira. Ainda não estivemos juntos em parte alguma — accrescentou sorrindo — desde que pertencemos um ao outro.

Ruth quasi proclamou em voz alta a sua surpresa ante aquelle convite de David, que quasi nunca ia a parte alguma, que

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C. Rio de Janeiro

evitava as multidões! Mas o seu instinto sopitou-lhe o impulso, e, por isso, apenas disse, como se fosse um facto de natural occorrença:

— Decerto. Gostarei muito de ir. Está um dia lindo.

Chegando ao terreno da feira, David poz-se de pé penosamente. Era sempre uma difficuldade sair do carro com as muletas, e o rosto cobriu-se-lhe de suor, quando o conseguiu. Nem por isso, entretanto, elle deixou de a auxiliar a descer, e logo se poz a caminhar penosamente, ao lado da moça, conversando ao mesmo tempo, propositadamente. Ruth calculara a agonia do seu pobre noivo, e sentia-se má, cruel, orgulhosa. Mas para que viera elle? Para torturar o seu amor proprio? Ruth chegava a ter remorsos do pouco trato com que se deixava ver a seu lado, forte, vigorosa e sã. Depois, esqueceu-se por completo de David. Alguem sahira da multidão para lhe pegar nas mãos, num energico *shake-hands*:

— Ruth! Ia começando a acreditar que nunca mais te tornaria a ver! — exclamou Jim Dork.

Elle ali estava, de chapéo na mão, em frente aos dois, alto, largo de hombros, musculoso, bronzado do sol, que agora mesmo lhe banhava a rebelde mecha de cabellos castanhos sobre a fronte, todo aquelle rosto que havia de ser juvenil mesmo aos setenta annos. De tal modo se absorveu na contemplação de Ruth, que não deu pela presença de David, nem reflectiu nas coisas prohibidas que os seus olhos diziam.

Quando, após muitas palavras pronunciadas tumultuariamente, palavras sem significação nem sequencia, Ruth se lembrou de David, voltou-se para elle com olhos extranhamente remotos, como se o tivesse

deixado a uma infinita distancia, para além dos seus pensamentos.

— David, não te lembras de Jim Dork? Não te lembras? Era elle que fazia todos os "horns runs", quando o "team" da Escola Superior jogava contra os rapazes de Remington Falls.

Riu um pouco desajeitadamente, como se sentisse a pressão do ambiente, mas sem consciencia da crueldade das suas palavras:

— Ah, sim. Lembra-me... — disse David, encostando-se pesadamente ás suas muletas e estendendo-lhe a mão — Como estás, Jim?

Cobriu-se o rosto do mancebo de uma nuvem escura, e com a cabeça erecta:

— Como está, Sr. Markley?

O seu nome pronunciado com aquella deferencia era como que um braço com que tentassem rudemente desviar-o.

— Permitta-me que lhe dê os meus parabens; ao senhor, e tambem a Miss... Miss Anderson, sem duvida. Eu só no outro dia é que tive noticia...

Ruth sentiu-se contente ao encontrar uma diversão na gritaria da multidão, indicando o principio da corrida. Com Jim de um lado, a caminhar tranquillamente, e David do outro, avançando penosamente, seguiu para junto da cerca do hippodromo; mas os cavallos appareciam como manchas apenas, nos seus olhos. Como lhe parecia pallido o pobre David, e mais baixo do que ella quasi, culpa talvez das muletas! Mas parecia tão mais velho, e — era curioso! — nunca pensara em David como numa pessoa mais idosa do que ella! Oito annos fazem uma differença!

Era inevitavel e o extranho é que David Markley não o houvesse visto naquelle mesmo dia, na feira. Duas semanas se escoaram, entretanto, antes que elle despertasse. Attribuia as distrações de Ruth á fasci-

nadora *regressa* natural na sua idade; e as suas abstracções mais longas á urgencia de se apromptar para partir para casa. Embragava-o por tal modo a sua felicidade que isso o levava a uma credulidade verdadeiramente pueril.

Ha uma lei que movimenta as marés ao rythmo da lua. Não menos absoluta é a lei que attrae os jovens corações uns aos outros, que lhes põe os pulsos a bater isochronamente com outros pulsos. Ruth nunca se dera consciencia de si, até se ver reflectida nos olhos de Jim Dirk. E irritou-a o que veio a descobrir no seu coração:

— Mas é uma deslealdade eu dar-te ouvidos, Jim! Não posso fazer isso! Estou promettida a elle...

— Tu pertences-me, a mim, Ruth, — disse em resposta, e apertou-a contra o seu coração aos saltos, beijando-a mil vezes com uma violencia brutal. — Ah! está: agora quero ver como vaes voltar para junto d'elle! Seria uma perfidia, Ruth... agora!

— Sim — sussurrou Ruth — seria uma perfidia... agora!

Foi o velho Anderson quem tudo contou a David Markley, com palavras esmagadoras, brutaes, como as pancadas que elle costumava assestar na sua bigorna.

— Ruth foi-se embora! Ella e Jim Dirk casaram esta manhã e seguiram para a cidade! Ruth não será mais minha filha! Luke Anderson, até aos sessenta annos, nunca, uma só vez, faltou á sua palavra!

Eram como martelladas na cabeça de David, e ao peso dellas, David cahiu inanimado na sua cadeira, numa attitade que infundia commiserção.

— Será possivel? Ruth?

De repente, levantou-se, e com pinchos horribes sobre o seu pé estropeado, cru-

EM QUALQUER ESTAÇÃO DO ANNO.
EM QUALQUER ESTAÇÃO DA VIDA.

triumpham as Senhoras de bom gosto
que se vestem no


ParcêP Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

rou o soalho na direcção de Anderson, segurou-o pelos hombros e batendo sobre o peito, como um louco, com as palmas das mãos:

— Foi-se embora? Mas não é possível: ella disse-me que me amava! Que ia ser minha esposa!

— Explicou-me que havia sido um erro, e pediu-me que lh'o dissesse, — retorquiu o pae, impassivel.

O velho soffria como jámais soffrera; mas o ferro com que tantos annos trabalhara parecia fazer agora parte da sua pessoa. Por isso, elle se mantinha inflexivel ante a desgraça de David.

— Disse-me que tinha compaixão do senhor e que tomou por amor essa compaixão. Quando, porém, se encontrara com o outro, comprehendera o seu erro. Dou-lhe o recado porque tal é o meu dever, mas tomo a Deus por testemunha, que antes a queria ver morta de repente, do que vel-a fazer o que fez!

— Compaixão de mim, hein? — murmurou David Markley, e começou a rir tragicamente, ao mesmo tempo que agarrava o vacuo, com as mãos, para apagar-se:

— Elle não atirará ao inferno os... os vasos imperfeitos que elle estragou, ao fazel-os! Psi! Elle é um bom sujeito... e tudo... tudo sahirá bem!

Cahiú inerte no chão. Luke apanhou-o, com a mesma facilidade com que apanharia uma creança, collocou-o sobre a cama, e chamou a governante. Depois, retezando-se a grande custo, desceu a encosta e atravessou a aldeia, caminho da sua bigorna. Até tarde da noite trabalhou, batendo pancadas tremendas sobre o metal esbraseado.

Finalmente, elevando ao céu o rosto, vincado do trabalho, Anderson exclamou:

— Oxalá não me permita Deus tornar a ver o joio vil que eu lancei ao mundo!

O malho de ferro, brandido pelas suas mãos nodosas, cahia sobre o metal fundente com tão violenta raiva que era em volta da cabeça e do rosto do operario um chuva de faíscas vividas, — tal um enxame de abelhas d'ouro allucinadas. Quando cessaram as centelhas, o ferreiro permaneceu junto da sua bigorna, as mãos des-cansadas na cintura. Mas os olhos que elle elevou então ao Invisivel Ouvinte estavam privados de vista. Não lhe sahiu dos labios descorados uma queixa sequer. O que o ouviram foi dizer alto e com voz firme:

— Respondentes a vosso modo á minha supplica, senhor. Talvez tenha sido melhor! Assim nunca mais a tornarei a ver, cá, neste mundo!

A mocidade é egoísta. Ella acredita que o mundo foi apenas feito para o seu recreio. Os seus dedos estendem-se cubiceiros de felicidade, e levam-na mesmo que a tenham de arrancar a outras mãos, mesmo que a arranquem, sangrando, de um coração alheio. Foi por isso que, perdidos na sua alegria, Ruth e Jim quasi se esqueceram do que ficara atraz de si. Quasi: não de todo. Passados os primeiros mezes, com effeito, Ruth movia-se com passos mais tranquillos no aposento em que moravam e por vezes nos seus labios cessava, abruptamente, a canção animadamente começada.

Desanuviados os seus olhos das primeiras nevoas cor de rosa, ella via, com implacavel clareza, o homem com quem casara. Não que o amasse menos, por sentil-o absolutamente incapaz de alcançar o nivel do seu espirito. Jim era bom, são, industrioso, e amava Ruth do unico modo como sabia amar alguém. Partia para a sua lavoura de cada dia, assoviando; voltava a casa, á noite, com o seu esplendido corpo joven fatigado de morte, e Ruth — num

lance de clarividencia — percebera que sempre havia de ser assim.

Ella nunca escalaria, com Jim, grandes alturas espirituaes; até que, por fim, pelo simples desuso, o seu cerebro passaria a funcionar apenas dentro da orbita da vida de todos os dias. Omar morria para ella, de uma vez: a sua leitura habitual seria a pagina feminina do seu jornal matutino.

Entretanto, sentia-se feliz, e certa manhã, em frente ao cofrezinho de lata em que guardavam as suas economias, ella confiou a Jim o motivo da sua felicidade:

— Dentro em pouco, meu rapaz, vamos precisar de dinheiro! As roupas de creança estão por um preço!...

Jim partiu, a rir, para o seu trabalho, e ella nunca mais o tornou a ver. Nesse dia, cedeu um dos compartimentos estanques, no tunnel em que elle estava trabalhando. Contaram depois a Ruth como, no momento supremo, Jim se puzera de pé, enfrentára a morte, e com ella lutára, afim de poupar a vida dos seus companheiros, todos casados, chefes de familia:

— Vocês têm filhos! — exclamára — Tratem de fugir! Eu aguentarei aqui a fenda até vocês estarem salvos. Adeus! Digam a minha mulher que volte para casa do pae. Digam-lhe!...

Nada mais ponde dizer. Referiram os companheiros que, no momento de fugir, o tinham visto ainda a tapar com o corpo musculoso a fenda por onde penetrava a morte. O triste montão de carne e ossos que levaram a enterrar não o viu Ruth, porque o esconderam piedosamente dos seus olhos.

Seguiram-se para ella longos mezes cinzentos, durante os quaes trabalhou no que ponde encontrar, — não porque desejasse viver, mas porque precisava não morrer. E Ruth lavou pratos num restaurante, lutando contra a nausea daquella situação, em meio ao fumo das banhas e das comidas; e foi engommadeira numa lavanderia, com dores horribes que lhe varavam o corpo a cada hora; e lavou os soalhos de um grande edificio, onde funcionavam centenas de escriptorios. Uma noite, porém, quando se deixava ficar olhando tristemente a agua suja de seu balde, sentiu que chegava o fim, que não podia proseguir.

Depois foi como uma mancha de dôr, dentro da qual se diria que ella se movia por entre cousas e fórmulas de que o seu cerebro não comprehendia a significação. Annos depois lembrou-se de factos que não sabia como houvessem decorrido. Mesmo os estranhos olhos brancos, as terriveis palavras de seu pae, quando lhe fechou a porta no rosto, não fizeram impressão naquelle espirito doentio, para quem o mundo tinha a mesma irreallidade de um sonho febril. Viu o rosto de David Markley, quando, em resposta aos seus gemidos, elle se desviou da estrada para ver que cousa era aquella que gemia assim, plangente-mente, na granja abandonada; viu, como se vêem, ao fuzilar do relampago, coisas que ao depois, na treva densa, se apagam para sempre; viu-o ainda mais tarde, inclinado sobre ella, deitada num leito delicioso, que, pela sua maciez, mais aprofundava em seu espirito a illusão de um sonho. Viu ainda, á sua volta, outros semblantes, e ouviu uma voz que pronunciava palavras que lhe parecia conhecer.

— Ruth estremecida, Ruth adorada, tão cara ao meu coração na enfermidade como na saude...

— Dize que sim, Ruth! — disse o semblante que pertencia a David, e obediamente ella dissera sim. Entrou-lhe no dedo qualquer coisa fria; um aro metallico talvez; depois veio a treva como uma cor-

tina, e finalmente, não houve em todo o mundo senão ella e a dôr!

E assim desposou David Markley a mulher que lhe despedaçara o coração, a mulher que conspurcara na lama a fé immaculada que elle tinha no amor! Desposou-a porque, segundo o seu codigo de honra, outra coisa não poderia haver feito. Concertar o seu velho sonho era tão impossivel como concertar uma aza de borboleta; mas, por amor desse sonho, elle deu o seu nome e protecção a Ruth, e o abrigo do seu tecto ao pequenino filho, que não conhecera pae.

— E' apenas um accordo: nada mais! — disse-lhe elle quando, pela primeira vez, a encontrou no jardim, recostada numa cadeira de viagem, soltos os cabellos negros, que lhe faziam parecer o rosto mais pequenino e pallido.

— Nada... nada mais espero! Nada mais te pedirei!

Era como se fossem duas sombras do que haviam sido, cada uma falando para si só.

Ella procurou agradecer-lhe com uma enternecida e compassiva humidade; mas David não lhe deu ouvidos:

— Sabes que sou um homem só. Este accordo que fizemos offerece-me alguma cousa em que pensar...

Elle estipulara logo ao primeiro encontro o diapasão da vida que iam levar. uma formalidade affectuosa. Desse diapasão nunca mais se desviou, com ella pelo menos. Com o pequeno Danny era menos reservado. Uma vez Ruth, apparecendo pé ante pé no quarto do menino, descobriu David ajoelhado junto ao leito, as muletas encostadas á cabeceira, contemplando o rosto da creancinha adormecida, com um olhar tão repassado de sentimento paternal que as lagrimas acudiram aos olhos de Ruth, quando, pé ante pé como viera, se afastou do aposento. Depois, no isolamento do seu quarto, ella enfrentou corajosamente a consciencia de que esse homem que já não a amava, que já não a queria, de que esse estropeado, esse desilludido que, na insolencia da sua ardente juventude, ella repudiara outr'ora, representava para ella mais do que nenhuma outra coisa, sobre a face da terra.

— E agora, é tarde demais! — dizia de si para si, impotente. — Será mesmo tarde de mais? Talvez, se eu lhe dissesse o que hoje sei...

Mas David, quando ella lhe abriu o coração, apenas abanou a cabeça:

— E' de novo a compaixão, Ruth — exclamou, tranquillamente, — ou talvez tu penses que é do teu dever ser grata! Mas tudo isso passou! Tudo isso já lá vae para mim. Nunca mais falemos nisto, sim?

E assim se foram escoando os annos. Sentados á mesma mesa, os dois falavam impessoalmente de logares communs, e Ruth anciava por atirar-se contra a reserva que o separava, como uma barreira, por despedaçal-a com as suas mãos fran-zidas.

Lançou primeiro mão de pequenas artes futeis de mulher, para conquistal-o: um vestido novo que lhe ficava bem, um sorriso, uma palavra, uma referencia ao passado.

Depois, porém, vencida pela sua propria vergonha, desistiu, vestiu a sua dôr de uma tunica de indifferença. Tinha o filho a quem amar, tinha o tecto de que partilhava com David, e tentou disciplinar-se para accoitar isso como o sufficiente. Tinha tambem o pae que visitava, graças á entrada que ali conseguira, afinal, o pequenino, e preenchia, attendendo a pequenos deveres e incidentes da vida quotidiana, o que lhe restava do dia.

Era, porém, moça de mais para sofrer assim, e o desassossego do seu coração, o vazio da sua vida, esboçava-se em sombras no seu rosto, encovava-lhe um pouco as faces, dava-lhe aos olhos aquella belleza que só as lagrimas conferem. A velha governante, encontrando-a um dia abatida sobre o leito, disse-lhe o seu parecer:

— A senhora anda devorando o seu proprio coração! Ha annos que a estou observando...

— Elle nunca me perdoará! elle nunca me ha de amar! — exclamou Ruth, dolorosamente, sentando-se na cama, apegando-se ao braço da governante. — Elle é meu esposo, e eu quero-o, quero-o para mim! Que hei de eu fazer, Sarah? Que posso eu fazer?

— Chame-o a si, — segredou a velha. — Não com os seus lábios, mas com a sua alma. Os pensamentos podem mais que as palavras, porque os pensamentos não mentem. Elle não acredita no que a senhora lhe diz, mas não pôde deixar de acreditar no que a senhora pensa. Experimente, minha senhora: Dahi não lhe pôde vir mal...

A sós, no seu quarto, Ruth poz-se de pe, lavou o rosto afogueado pelas lagrimas, acamou o cabelo na cabeça, e vestiu alguma coisa de leve e virginal. O seu coração batia apressadamente. Em baixo, na bibliotheca, ouvia-se o *toque-toque* das muletas, o difficil movimento dos pés do aleijado. Ruth, defronte á porta, os braços estendidos, martellava os seus pensamentos:

— Vem a mim, David! Vem! Se soubesses como preciso de ti, como te quero! Se soubesses como te amo! Vem, David, vem!

Ponderou essas palavras uma, outra e outra vez com toda a força da sua ancia, com toda a paixão dos seus tristes quinze annos de renúncia. Repetiu-as, repetiu-as tanto que com certeza as chegou a pronunciar alto, menos crente embora de haver articulado o menor som.

Ouviu-se nas escadas o secco *toque-toque* das muletas, e pareceu-lhe que o seu coração parava de chofre. David Markley estava na soleira da porta:

— Chamaste-me, Ruth; não foi? Ella não pronunciou palavra. Ficou a olhar para elle, com todo o coração concentrado no olhar. David puxou a respiração com força, como uma pessoa que de repente despertasse de um somno profundo:

— Queres-me, então, Ruth? — Agora e sempre, David, — exclamou, — agora e sempre!

As muletas tombaram no chão. David parou, depois que avançou um pouco para Ruth:

— Terás que vir ao meu encontro, — disse sem azeite.

E ella, num riso tremulo:

— Queres-me, David? Tens a certeza de que me queres?

— Sempre te quiz, Ruth, — declarou David Markley — sempre te quiz, Ruth: agora e sempre, doce adorada de toda a minha vida!

Ruth encolheu-se-lhe nos braços, e David dobrou a cabeça sobre os lábios viçosos que, a tremer, se lhe offereciam.

Realisava-se por fim o seu velho, o seu velho sonho!

tante cliente que a firma tinha no Oeste, foi ter ao escriptorio na mesma manhã em que Randolph regressou das suas férias de oito dias. Blair levantou os olhos da carta para estender a mão, cordialmente, ao seu socio:

— Olá, meu velho! Ainda bem que voltaste! Davis está na terra: chegou hontem á noite e trouxe consigo a filha. Temos que fazer seja o que for em honra della, e lembrei-me uma vez que te acabas de casar...

— Mas quem te disse que eu me tinha casado, ou que eu me ia casar? — atabou Randolph abruptamente. Fitou Blair resolutamente e proseguiu: — Tu é que tiraste conclusões por tua conta. Mas Mason renunciou o seu cargo e tu logo concluíste que ella ia se casar commigo. Eu disse-te que ia tomar férias por oito dias, e tu concluíste que ia partir em viagem de nupcias. Pois, meu amigo, não estou casado, nem espero casar-me enquanto minha mãe for viva!

— Mas então porque foi que Miss Mason renunciou o seu cargo? E onde é que ella está agora? — interrogou Blair.

— Renunciou porque estava cansada de trabalhar. E está num apartamento da parte alta da cidade, onde se tem divertido immensamente!

— Quer isso dizer que tu e Miss Mason... — Blair deteve-se, aguardando a resposta.

— Quer dizer somente que as relações que temos um com outro são satisfactorias para uma e outra parte. E', além disso, coisa que só a nós dois interessa. Não tens por que te admirar; não viste como Blanche era independente, livre de preconceitos?

— Assim deve ser, com effeito, — disse Blair, com voz estranha. — Entretanto, entristece-me pensar. Randolph, que o egoismo de tua mãe deu em resultado essa situação que não te faz honra a ti, nem á pobre rapariga!

— Tranquilliza-te: ella não se está commodando! — e Randolph poz de parte o assumpto, abordando uma discussão sobre a visita de Davis. Os dois tinham que jantar essa noite com elle e sua filha, no hotel em que se haviam hospedado. Depois disso, veriam o que podiam inventar para obsequiar a filha. Durante todo o dia, entretanto, Blair mostrou-se preocupado e não lhe deixou a fronte uma ruga de má prenuncio. Em certa occasião, estando a sós, batera impetuosamente com o punho cerrado sobre a mesa e exclamara:

— Elle tem que proceder honestamente para com ella!

Nessa mesma noite, entretanto, Blair viu Randolph apaixonar-se loucamente pela formosa filha do seu melhor cliente, e consagrar-se a ella com ardor que jámais testemunhara a nenhuma outra rapariga. Debalde Blair o aconselhou, o ameaçou, o repreendeu. Randolph mostrou-se tão pertinaz como cynico. Uma semana depois, pedía a Davis a mão da filha, e annunciava a Blair o seu projecto de partir com a noiva e o pai para Nova York, afim de concluir ali certos negocios e travar conhecimentos com a mãe da sua futura.

— Mas, meu caro, tu não podes agir desse modo? E Blanche? E Miss Mason? — ponderou Blair.

— Blanche não me fará difficuldades, — declarou Randolph — Eu me entendi com ella, e tudo correrá admiravelmente. Não hão de faltar homens a Blanche! Com excepção de ti, qualquer homem se deixará seduzir por ella!

— Se persistires em semelhante propo-

sito deixarei de ser teu socio! — exclamou Blair, livido de indignação e de fúria.

— Está bem. Se queres tomar a coisa assim... De resto, tenho uma cabine de luxo, que o meu futuro sogro me offerece na prosperidade dos seus negocios. — maneira...

— Pois quanto mais depressa teares melhor, — concluiu Blair.

Randolph pegou-lhe na palavra e partiu essa noite para Nova York no carro particular dos Davis, deixando a Blair a seguinte carta:

“Meu velho: Sei que me desprezas agora, mas tu és differente de todos nós. Qualquer teria agido com Blanche como eu agi. Ha nella um poder de seducção a que é impossivel resistir. Mas amo Clara Davis, e ella ama-me tambem. Peço-te que vás ver Blanche. Ella gosta de ti, e quem sabe se tu acabarás por comprehender que se faça o que eu fiz. Em todo o caso, para mim, é um capitulo concluido.

Ah, se tu pudesses comprehender, — mas não podes, achio eu!

Jim.”

— Não posso comprehender? — Eu não posso comprehender? repetio Blair, rasgando a carta em pedacinhos. — Quem sabe! Em todo o caso, vou vê-la: o meu dever de homem de bem é ir ver como vão as cousas por lá!

Logo que elle tocou a campainha marcada com o nome de Mason, a fechadura fez ouvir o tilintar de uma resposta. Subiu então dois lances de escadas e bateu de manso a uma porta meio-aberta.

— Entra! — disse do interior a voz de Blanche.

— Deixei a porta aberta assim, para não ter que me levantar quando viesses. Estou aqui enterrada entre todas as minhas tétieas...

Blair entrou. Defronte delle, sentada no centro de um divan, estava Blanche, com um simples vestuario de interior, entre pilhas de *lingerie* que a cercavam por todos os lados. De um golpe, a moça, surpresa, agarrou em todos aquelles primores de elegancia, e poz-se a olhar para elle, a rir:

— Ah, senhor Blair: pensei que era Jim. Tinha posto aqui todo o meu enxoval para lh'o mostrar. Com certeza elle havia de achar graça, pensei. Mas que é? Está zangado? Succedeu alguma coisa? Jim machucou-se?

E de repente Blair comprehendeu toda a verdade. A pobre Blanche ignorava que o seu amante partira, e continuava a confiar nelle, a amal-o, a antecipar o glorioso dia em que se casaria com elle.

Uma furia repentina, como elle nunca sentira, abalou-o até o mais profundo de sua alma. Instantaneamente, assentou um plano de acção e o executou com a sua tranquilla decisão de sempre.

— Jim está bem, disse, mas eu tive que o mandar de improvisa a Nova York, para um negocio importante e prometti-lhe que a levaria a reunir-se a elle, logo que a senhora estivesse prompta. Pôde partir esta noite mesmo?

Agindo com raiva irreprimivel, ajudou-a a fazer as malas, silenciosamente com respostas vagas ás suas indagações, poz em ordem os seus negocios com providencias para um mez de ausencia, e nessa mesma noite Blair e Blanche tomaram passagem a bordo do Expresso Continental.

A primeira surpresa de Blanche, ao chegar a Nova York, veio de não encontrar Randolph á sua espera.

— Culpa minha, — declarou Blair. — Esqueci-me de o avisar por telegramma.

PRISIONEIRO DO AMOR

(FIM)

brevemente, e teremos que gastar algum tempo, em fazer-lhe as honras da terra. Mas não será para já, creio eu.

Succedeu porém que a carta annunciando a chegada de Davis, o mais impor-

Vou acompanhá-lo ao hotel, de lá chama-se Randolph e lhe farei a surpresa!

Os seus lábios desenharam uma ironia, e estas últimas palavras. Boa surpresa a ter Randolph, com effeito!...

Mas Randolph, atraído ao hotel e a presença de Blanche por uma carta habilmente redigida, logo assumiu um ar de desafio.

— Se pensas que fizestes algum bem a Blanche com esta partida, estás muito enganado! — declarou, insolente — Quando parti e te mandei a casa de Blanche foi com a esperança de que te apaixonasses por ella, pois sabia que pertencendo tu à ordem nobilíssima dos cavalleiros andantes, não deixarias, em semelhante caso, de casar com ella! Não! chega de palavras e recriminações! — disse para Blanche que o fitava numa attitudo de horrorizada surpresa — Tens porventura um anel, uma carta, a mais vaga prova de que eu jámais te prometteu casamento? Não tens, e portanto, contra ti e contra todos, vou me casar com a mulher a quem amo!

— Ah, isso veremos! — interrompeu Blair. — Hoje mesmo irei procurar Davis pessoalmente e contar-lhe-é...

— Contar-lhe-é o que? O que eu acabo de dizer-lhe, há meia hora? — disse Randolph sorrindo — É que camaradão que é o velho!

Chamou-me à biblioteca e perguntou-me a queima-roupa se havia alguma mulher que tivesse direitos de esperar de mim alguma cousa. Raros homens, reconheceu o velhote, deixam de ter no seu passado uma mulher. Conte-lhe a verdade, e elle, em resposta, deu-me este cheque para Blanche. Creio que a recompensa é mais que sufficiente.

Estendeu a mão com um rectângulo de papel amarello. Com grande surpresa de Blair não havia agora no rosto de Blanche uma expressão de pesar, nem de supplica. Os seus olhos dilatavam-se com o panno, os seus lábios encurvavam-se num rictus de amarga alegria, mas nem lagrimas, nem implorações.

— Sempre te julguei um pusilanime, um villão, Jim, disse tranquillamente a rapariga — Vejo agora que não me enganei. Mas como depressa esmorece o sentimento que tivemos um pelo outro, quando apparece outra pessoa, a nosso lado, — hein? Dá-me esse cheque!

— Estás ansiosa, confesso! — disse Randolph zombando e estendendo a Blanche o papelzinho amarello.

— Não estou ansiosa: estou curiosa! — corrigiu.

Pegou no cheque e, de repente, desatou a rir.

— Está feio ao portador, — observou. — Não lhe disseste então o meu nome?

— Naturalmente, — respondeu Randolph sacramente.

— Tens razão. Não seria proprio de um cavalleiro denunciar o nome da dama que o honrou com o seu favor. Pois bem: pega nisso, leva o cheque a meu pae e diz-lhe que a tua dama se chama Blanche Mason Davis, — aquella que já uma vez lhe declarou que nunca mais quereria saber d'elle, nem do seu dinheiro!

— Seu pae!

A exclamação partiu dos dois homens ao mesmo tempo.

— Sim, meu pae, em cujo sangue recebi esta herança de paixão; meu pae, cuja furia louca, ingovernavel, desabou sobre mim, pela ultima vez, na noite em que eu o encontrei na biblioteca de nossa casa, a galantear uma das senhoras do seu affecto, depois de minha mãe se recolher. Amaldiçoou-me e mandou-me para a cama; mas eu não me retirei sem lhe dizer

que nunca mais o tornaria a ver, nem lhe comeria o pao, nem lhe acceptaria o tecto! E não os accetei, de facto, nem os accetarei!

Rasgou o cheque em pedacinhos e atirou-os ao chão:

— Vae-te embora, — disse a Randolph.

— Casa-te com Clara se quizeres. Conheço-a bem demais para saber que não haverá n'isso grande mal. Ella não tem coração que tu possas despedaçar, tu saberás ser fiel à fortuna que por ella te vem. Quanto a mim, vou ver minha mãe, a quem adoro. Mas não lhe dilacerarei o coração affectuoso e innocente com a narração da minha historia. Guardal-a-hei para mim só. Agora, só quero um favor de ti: vae-te embora!

Estupefacto ao ponto de não encontrar palavras para responder, Randolph retirou-se. Dias depois, ao tempo em que Blanche e Blair refaziam o longo caminho que o trouxera à metropole, os sinos da mais elegante de todas as igrejas de Nova York entoavam hymnos pelo casamento de Clara Davis.

Mas bem se importaram Blanche e Blair com esses sinos. No mesmo momento em que elles lançavam ao ar os seus hymnos festivos, Blair dizia á sua companheira.

— Sempre, sempre a amei, Blanche, desde o primeiro dia!

E ella respondia:

— Ah, se eu tivesse podido adivinhar! Ao contrario: julguei que me tinha antipathia! Agora, porém...

— Agora, porém, ambos sabemos e ambos comprehendemos!

O MEU PRIMEIRO FILM

Por May M. Avey

Quando principiei a ser artista de cinema, figurei logo como primeira dama galã, porque no film só havia um papel feminino. Passo a explicar:

Durante muitos annos diligencieei ser contractada pelos productores de films mais importantes, mesmo para representar papeis de principiante, mas recebia sempre uma resposta negativa. Por felicidade, uma das minhas amigas foi informada que uma empresa commercial queria lançar no mercado uma nova marca de assucar e que ia mandar produzir um film-annunciação de curta metragem. Dirigi-me immediatamente ao director da empresa e felicemente fui contractada. O elenco compunha-se de duas personagens: uma mulher e um homem. A mulher era eu.

Desempenhei o meu papel tão bem, que a marca do assucar angariou uma grande freguezia. Os jornaes elogiaram a illeá da empresa commercial e o meu nome tornou-se conhecido do mundo cinematographico. Os productores de films abriram-me as portas dos seus studios e dahi a algumas semanas fui filmada em uma fita de cinco partes intitulada *To Hell With The Kaiser*. Olive Tell era a primeira dama galã e eu representava o papel insignificante de uma joven franceza ferida em combate. Desde ali, principiei a subir e actualmente, depois da producção do film *Sentimental Tommy*, da Paramount, sou uma... estrella da tela. Mas em nenhum destes grandiosos photodramas, senti a "duração" do meu primeiro film: ou por outro, trabalhei com tanto prazer como na fita do... assucar!

Tendo exoirdado o seu contracto com Louis B. Meyer, Anita Stewart vae produzir por conta propria para o First National.

MISS BETTY COMPSON

E' uma das estrellas mais brilhantes do firmamento cinematographico.

O seu talento é um diamante de raro valor, lapidado por um habilissimo director de scena, que tem sabido tirar proveito d'elle. O temperamento artistico de Betty, é delicado e meigo, como o seu genio compassivo, e as suas interpretações são sempre repassadas de uma ternura encantadora e atrahente.

No papel de Rosa no *Homem maravilhoso*, tivemos occasião de applaudir a como uma artista de merito, adoravel caracteristica, na mudança que soffreu quando sentiu a influencia benéfica daquelle ancião maravilhoso.

Muito raramente se nos é permitido contemplar o seu vulto gracioso nas nossas telas, pois os seus "films" sómente agora têm chegado até aqui.

Entretanto, é innegavel o seu valor, e Miss Compson, conta no Brasil, innumerados admiradores, que como eu, reconhecem o seu merecimento excepcional.

Billy.

O ACTOR RUDOLFO VALENTINO MUDA DE NOME

Chama-se agora Rodolph Valentino em vez de Rudolfo. Este novo actor da Paramount disse ultimamente a um amigo que continuará a estudar para ser um actor melher do que já é, porque aferrar-se á rotina é atolar-se no pantano do fracasso, mas não explicou o motivo porque tinha mudado de nome.

EDDIE POLO, que acaba de fundar companhia propria, vae filmar *Robinson Crusoe*, em 15 episodios. Identico film será produzido pela Universal, com Henry Myers.

RUTH RENICK é descendente por linha maternal de Benjamin Franklin, um dos patriarchas da independencia americana. Tem olhos azues e cabellos muito louros.

RODOLPH VALENTINO, pelo seu contracto com a Paramount, está ganhando este anno dois mil dollars por semana (15 contos mais ou menos).

EDITH ROBERTS, no film *Saturday Night*, realison tão boa interpretação, que os prognosticos da critica yankee a seu respeito fazem prever a sua ascensão á cathedra de estrella em proximo film.

RICHARD DIX, o artista que a Goldwyn está lançando em suas ultimas produções, pelos vaticinios da imprensa norte americana será o mais popular dos jovens galãs em 1922.

WALTER HIERS, que tem figurado constantemente em films da Paramount e Realart nestes ultimos tempos, está destinado a occupar o lugar que Chico Boti deixou vago na Paramount.

RUDOLPH CAMERON, marido de Anita Stewart, já trabalhou para o cinema outr'ora na Vitagraph. Depois abandonou a arte. Agora volverá a figurar entre os artistas da tela, em companhia da mulher e sob a direcção de Fred. Niblo.

LILIAN WALKER, faz muito retirada da scena, voltará agora a trabalhar para o cinema.

Receita para ser bella

**Para o tratamento da pelle a
POMADA RENY é a ultima
palavra**

**APPROVADA PELA SAUDE
PUBLICA**

Cura sardas, rugas, pannos, manchas da pelle e espinhas, com absoluta garantia, dando seu fabricante 5:000\$000 a quem não obtiver resultado em 8 dias. Com o uso da POMADA RENY a pelle grossa fica fina, a aspera fica macia, a pelle velha fica nova e toda a pessoa que della faz uso appareta a metade da idade que tem. Isto está provado por milliares de attestados de distinctas senhoras do RIO DE JANEIRO e de S. PAULO, onde a POMADA RENY tem muito maior venda do que todos os outros preparados que são vendidos para a pelle (juntos).

Pote, 4\$000; duzia, 36\$000.

Pelo correio 5\$000.

**O melhor pó de arroz, o mais
aderente, o mais fino, o de
perfume mais agradável e o
que por mais tempo se conser-
va na pelle é o RENY.**

Este é o unico pó de arroz que, sendo fabricado no BRASIL, é tão bom como as melhores marcas francezas, pois o fabricante dos preparados RENY, além de perumista, é chimico e já trabalhou nas melhores perfumarias da FRANÇA

Caixa, 2\$500.

Pelo correio 3\$500.

**A LOÇÃO RENY, tão perfumada
como as melhores estrangeiras,
evita a queda dos cabellos e ex-
termina a caspa com absoluta
garantia. Esta loção é, ao mes-
mo tempo, um grande remedio
e um fino perfume.**

Vidro, 5\$500.

Pelo correio 7\$500.

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta garantia. **DEPIL é infallivel.** Dá-se 10 contos de réis a quem não tirar resultado.

Vidro pequeno 5\$ e grande 10\$ — Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

Estes preparados são vendidos em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de RIO DE JANEIRO, S. PAULO e de outros grandes ESTADOS DO BRASIL.

Jota De Magalhães

Rua Senador Furtado, 48



VERMOUTH
VINHO QUINADO
VINHOS ESPUMANTES



CINZANO
NON PLUS ULTRA